LUCY BERHENDS



O ACORDO

DESTINADA A VOCÊ

série destinados - livro 1

LUCY
BERHENDS

DESTINADA A VOCÊ
O ACORDO

Copyright © Berhends, Lucy

Todos os direitos são reservados à autora, sendo esta uma produção independente. É uma obra de ficção e qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.

1ª Edição. Formato digital

Março de 2015

Capa e revisão: Lucy Berhends

Foto da capa: pixabay.com. - atribuição não requerida

luberhends@bol.com.br

facebook.com/autoralucyberhends

Querido leitor,

Dedico esta obra a todos vocês que prestigiam os novos autores brasileiros. É de conhecimento público que um dos maiores problemas do Brasil é a falta de investimento em cultura, porém, ultrapassando todos os obstáculos, atualmente surgem bons escritores e grandes leitores.

Este romance se passa nas cidades de Salvador, na Bahia e Madri, na

Espanha. Ele possibilitará que vocês façam um passeio com os personagens por belíssimos lugares. Espero que se apaixonem por Alfonso e Brisa como eu me apaixonei.

Apreciem a leitura,

Lucy Berhends

Sinopse

A empresa da família Ribeiro passava por dificuldades e precisava do apoio da família Javier. Eles fizeram um acordo para reerguer a empresa que envolvia um matrimônio entre seus filhos.

Brisa estava determinada a mudar os termos do acordo e convencer seu prometido de que poderiam encontrar outra solução.

Alfonso estava mais do que

disposto a seguir o acordo à risca. Uma vez que sua família empenhou sua palavra, ele não voltaria atrás.

Eles encontrariam uma saída para esse impasse? Seria possível que o amor nascesse de uma relação arranjada?

Prólogo

O dia não poderia estar mais perfeito. Uma linda mulher na minha cama, sem compromissos, sem promessas e sem amanhã. O que mais eu poderia querer da vida?

- Assim, querido. Isso! Não pare. Oh, meu Deus! - Ela chiava em meu ouvido me deixando quase surdo. Se ela continuasse assim eu não duraria muito tempo.

- Venha comigo, princesa! - Ela convulsionou de prazer me levando ao ápice e alcancei o meu próprio prazer. Assim, nos perdemos em mais uma aventura sem amarras.

- Uau! Se for sempre assim, acabo me apaixonando. Vou deixar meu número de telefone. Promete que me liga? - Ela perguntou com voz melosa e assim, como num conto de fadas, a princesa virou abóbora, mas para minha salvação, ouço batidas na porta - salvo pelo gongo.

- Alfonso, você está aí? - Pergunta

o Sr. Esteban Javier, meu pai.

- Droga, Daniela, espera um pouco aqui. - Falei com a minha mais recente conquista.

- É Graciela. Meu nome é Graciela.

Maldición! O nome dela é o que menos importa agora. Preciso ver o que o meu pai quer. Me vesti apenas com uma calça confortável e me dirigi à sala, fechando a porta atrás de mim.

- Olá, Sr. Javier, a que devo a honra da visita? Saudades do filhão?

Meu pai observou minha expressão

de forma desconfiada e deve ter deduzido o que eu estava fazendo no quarto. Suas próximas palavras confirmaram.

- Eu preciso conversar com você e não posso ser interrompido, portanto quem quer que seja que está com você, peça para se retirar. O motorista está lá embaixo na garagem.

Se eu não conhecesse meu pai muito bem, poderia contestar o seu pedido. Pedido não, ordem. Afinal, sou um homem de 30 anos, independente e estou em minha casa, mas sei que se ele

está interferindo na minha vida pessoal é porque tem algo sério para falar.

Voltei para o quarto e me deparei com a princesa mais que disponível para repetir a dose. Pena que dessa vez não daria para aproveitar mais um pouco.

- Manuela, infelizmente a nossa brincadeira acabou, princesa. Preciso resolver algo urgente, mas tem um motorista à sua disposição para leva-la onde quiser.

- Eu posso te esperar aqui, delícia. - Ela falou com olhar de pedinte.

Essa é a hora que você percebe que não dá para continuar sendo gentil ou ela nunca vai ceder.

- Não! Eu preciso que você saia agora!

Bem, se um olhar pudesse matar, com certeza eu já teria partido dessa para melhor.

- Eu vou, seu babaca. Não precisa me destratar. E meu nome é Graciela. GRA-CI-E-LA!

Mulheres! Se era gentil, elas grudavam. Se era direto, me tornava um

babaca. Como entendê-las? Sorri interiormente, pois não havia meio termo.

Sai do quarto para ver a garota passar por meu pai espumando de raiva e sinto uma pontinha de pena por eu não ter aproveitado mais.

- Ah, filho, você não tem jeito. Sempre se aproveitando dessas garotas que não podem ter um futuro com você.

- Posso te garantir, pai, que o proveito foi mútuo. A diversão valeu para os dois. - Olhei para o meu pai,

sorrindo de lado - Então, confesso que estou curioso. O que o traz aqui tão repentinamente?

Meus pais têm acesso à minha casa, já que a minha mãe, Sra. Esperanza, prefere supervisionar os meus auxiliares domésticos pessoalmente. Coisas de mãe! E como nunca tive nada a esconder, meu pai também tem acesso irrestrito.

- Alfonso, você sempre soube que temos um acordo com a família Ribeiro e Brisa Ribeiro estará fazendo 22 anos na próxima semana. Já é tempo de

conhecê-la, querido. - Meu pai falou com um olhar determinado.

Eu sempre soube do acordo que foi feito entre as famílias Javier e Ribeiro. Na época eu tinha quinze anos e desde que o acordo foi firmado, eu fui orientado a não me envolver emocionalmente com nenhuma garota.

Os acordos feitos pela família Javier sempre foram honrados. Inclusive o casamento de meus pais foi fruto de um deles, embora eles se amem. Parece antiquado que atualmente haja alianças desse tipo, mas isso ainda acontece

quando se tem um grande patrimônio a zelar.

- Pai, até onde eu saiba não havia idade estabelecida para que o acordo fosse cumprido.

- É verdade, querido, mas tenho informações de que a garota tem buscado conquistar independência financeira, já trabalha, concluiu a faculdade e tem falado em sair de casa. Você sabe que há muito em risco. Ela já teve alguns encontros, embora nada duradouro uma vez que também está ciente do acordo.

Respirei fundo ao perceber que chegara o momento de assumir minhas responsabilidades. Não que eu já não as assumisse. Sou o vice-presidente da Javier Empreendimentos e tenho que lidar com grandes decisões diariamente.

- Você vai ter que conquistá-la, filho. Estou informado de que ela está relutante em cumprir o acordo, acreditando que pode negociar com você sem que tenha que chegar ao matrimônio, mas eu e você sabemos que não voltamos atrás em nossa palavra.

- Ah, então a minha pequena

prometida está relutante? Hum, isso está começando a ficar divertido. Em quanto tempo o jato pode ficar pronto para eu partir?

Capítulo 1

Ela

- Ah, meu Deus, o que vocês estão aprontando? Onde eu estou?

- Calma, filha, já estamos chegando. Se contarmos deixa de ser surpresa.

Meus pais, Sr. Carlos Ribeiro e Sra. Laura Ribeiro, vendaram meus olhos desde que saí de casa e eu já estou

começando a me agoniar. Adoro surpresas, mas ao mesmo tempo que estou com boas expectativas, estou começando a me preocupar, pois estou ouvindo pequenos soluços da minha mãe. Espero que sua emoção seja por um bom motivo.

- Venha, querida, desça do carro devagar e nos deixe direcioná-la.

Sentindo meu coração palpitar rapidamente, deixei que eles me conduzissem para onde quer que eu estivesse indo. Ouvi o barulho de um elevador e repentinamente me pararam

quando escutei o clique de uma porta.

- Surpresa!

Tirei a venda e vi todos os meus amigos reunidos em torno de uma mesa cheia de doces e salgados. Estou fazendo 22 anos e não poderia ter presente melhor.

- Como vocês conseguiram fazer isso sem que eu desconfiasse? Melhor aniversário de todos os tempos. Todos que eu amo estão aqui. Obrigada pela surpresa. - Agradeci realmente emocionada e me sentindo querida.

- Pensou que tínhamos esquecido de você, não é? - perguntou Clara, minha amiga.

- Eu já estava começando a procurar por telefones de psicólogos, pois a depressão estava começando a chegar. - Disse aos risos a ela.

- Exagerada. Você sabe que nunca vou deixar ninguém ocupar o meu posto de melhor amiga. - Clara falou, em tom de provocação para que minhas outras amigas ouvissem. Ela é minha amiga desde sempre, pois as nossas mães são amigas de infância.

- Parabéns, Brisa! Estou aqui caso o posto de melhor amiga fique vago, ok? - Brincou Tatiana, amiga e colega de trabalho. Os demais na sala riram e um a um vieram me abraçar e desejar felicidades.

- Obrigada mais uma vez. Não sabem o quanto aprecio estar compartilhando essa data com vocês. - Sorri para todos em agradecimento.

- Bem, querida, acontece que essa não é a única surpresa, - meu pai disse olhando para minha mãe, que estava começando a soluçar novamente - como

a minha menina já é adulta, por menos que eu queira acreditar, eu e sua mãe decidimos satisfazer um desejo seu ainda que contrarie a nossa vontade...

Minha mãe, muito emocionada, continuou falando: - Oh, querida, você sempre será nossa menina, mas o que estamos querendo dizer é que... compramos esse apartamento para você.

A partir desse momento a comoção foi geral. Todos se emocionaram ao perceber a emoção da minha mãe e eu por sentir um misto de sensações: felicidades, saudades antecipadas da

casa dos meus pais, sentimento de independência e da responsabilidade que a acompanha.

- Pai, mãe, sou muito grata por terem posto os meus desejos acima dos seus. Sei que liberdade requer responsabilidade e farei por merecer o voto de confiança. Sou a filha mais sortuda do mundo por ter vocês como pais e a casa de vocês sempre será meu doce lar.

Depois de grandes emoções, todos aproveitaram a noite ouvindo música ambiente, conversando e saboreando as

bebidas e os quitutes que eram servidos. Meu apartamento era bem acolhedor, estava situado no Bairro da Barra, próximo ao Farol, em Salvador. Tem uma sala de estar e de jantar maior do que eu realmente preciso, cozinha americana e três suítes. Já imagino as noites do pijama com a assanhada da Clara.

O apartamento ainda tem pouca mobília, pois meus pais deixaram para que eu escolhesse. O melhor é que não fica muito longe da casa dos meus pais, que moram em uma região considerada

nobre, o Corredor da Vitória, bairro da Graça. Eu gosto de saber que estou próxima, me dá maior sensação de segurança.

As despedidas começaram a acontecer por volta das 23 horas, restando apenas eu, meus pais e Clara.

- É lindo, adorei! Nem acredito que tenho a minha própria casa. Eu não teria encontrado lugar melhor se tivesse procurado. É simplesmente perfeito. - Eu disse com os olhos cheios de lágrimas.

- Assim como você, querida. Boa filha, estudiosa e com um futuro promissor na empresa. - Meu pai falou, o que mais uma vez emocionou a minha mãe.

- Eu senti falta de Ben em minha festa. Houve algum contratempo? - Perguntei, lembrando de alguém que ultimamente estava se tornando um pouco mais que um amigo para mim. Eu realmente tenho apreciado passar mais tempo com ele.

- Ah, quase esqueço. - Clara foi até o quarto e voltou com um buquê de rosas

amarelas na mão. - Ben iria me matar se eu esquecesse. Ele viajou e deixou isso para você. Percebi que os olhos de Clara brilharam ao falar nele. Peguei o buquê e cheirei. Li o cartão que dizia:

"Como gostaria de estar com você nesse dia, mas estou viajando a trabalho. Espero em um futuro bem próximo te dar rosas vermelhas. Felicidades!" B.

Meu rosto enrubesceu e me peguei tendo bons pensamentos sobre um futuro com ele. Mas antes de pensar em algo mais à frente com alguém, preciso tirar alguns obstáculos do caminho. Meu pai

me tirou do devaneio.

- Brisa, você sabe que esse ano a nossa empresa é uma das patrocinadoras do Carnaval da Bahia e eu já não tenho mais paciência para participar dessas coisas. Tem um camarote reservado e gostaria que você representasse a empresa em meu lugar. Chame seus amigos para que se divirtam com você. Eu quero que aproveite bastante a vida, filha, mas com responsabilidade, pois você sabe que mais cedo ou mais tarde teremos um acordo para cumprir.

Olhei para minha mãe que pareceu

se entristecer um pouco. Maldito acordo! Amo meu pai e sei que na época o único jeito de salvar a empresa era por meio de uma aliança que garantisse a segurança das próximas gerações dos Javier e dos Ribeiro.

- Preciso achar um jeito de mudar os termos desse acordo. Sei que na época era necessário, mas não quero me prender a alguém que nem conheço.

Eu tinha visto algumas fotos do meu suposto futuro marido na internet. Na maioria, ele estava acompanhado por uma linda mulher. Ele é muito bonito,

alto, moreno, olhos escuros e marcantes, mas é importante mais que beleza para manter um relacionamento.

- Brisa, querida, sei que é difícil iniciar um relacionamento assim, mas vocês terão tempo para se conhecer antes dele colocar uma aliança em seu dedo e acredito que vocês poderão ter muito em comum. - Disse meu pai.

Assenti, já não querendo prosseguir com a conversa, porém cada vez mais convencida de que precisava fazer algo a respeito.

Capítulo 2

Ela

O Carnaval de Salvador é a maior festa de rua do mundo. As músicas e ritmos são contagiantes, a mistura musical envolve axé, pagode, samba, reggae, música eletrônica e até forró. Alguns dos maiores cantores brasileiros se apresentam em trios elétricos, conduzindo multidões seja em blocos de Carnaval ou foliões pipoca - aqueles

que não participam de blocos.

A empresa da minha família, Construtora Carlos Ribeiro, é uma das patrocinadoras do Carnaval, o que além de dar visibilidade à marca, nos possibilita ter um camarote só nosso. Escolhi o circuito Barra-Ondina para aproveitar a folia.

Convidei alguns amigos, alguns funcionários da empresa e alguns representantes de empresas que estão relacionadas à nossa. Contratei uma equipe de decoração, uma de apoio, uma de salão de beleza e massagem, e alguns

DJs para dar mais uma opção musical além dos trios. Os convidados comiam e bebiam à vontade, o que me tranquilizava, pois foi uma das minhas principais preocupações. Os cantores que passavam sempre anunciavam a marca da empresa e alguns até ressaltavam a qualidade dos empreendimentos. Senti-me muito orgulhosa por representar a empresa.

Olhei para os lados e observei que todos os convidados se divertiam e que tudo estava ocorrendo dentro do planejado. Isso me deixou mais

confortável para aproveitar com meus amigos. Peguei uma caipirosca que estava sendo servida e senti a mistura doce e azeda descer na minha garganta. Não estava acostumada a beber, então decidi ir devagar com a bebida.

- Vamos lá, Brisa, vamos dançar. - Minha amiga me puxou para o meio do camarote onde havia algumas pessoas dançando. Resolvi extravasar e dancei bastante ao som de batidas mixadas.

- Estou tão feliz, Clarinha! O sentimento é de que tudo está perfeito na minha vida e nada de ruim pode

acontecer. - Falei, com um pouco de esforço por causa da música alta. Tomei mais um gole da bebida e me senti mais leve para mexer ao som da música.

- Se você está feliz, eu também estou. Estamos juntas e misturadas. - Sorri e continuei dançando.

Senti um arrepio e a sensação de que alguém estava me fitando e me seguindo com os olhos. Olhei para os lados e não percebi nada de anormal. Enfim, continuei dançando ainda que a sensação continuasse. Duas mãos circularam a minha cintura e me virei

para ver quem era. Um par de olhos castanhos claros me olhava com uma mistura de alegria e desejo.

Não sei se foi a felicidade de rever Ben ou a adrenalina do Carnaval e da bebida que fez eu me jogar nos braços dele em um abraço mais que amistoso. Ele aproveitou para cheirar meu poscoço e depositar pequenos beijos lá. Senti arrepios que me davam a ideia de como seria se tivéssemos momentos de mais intimidades.

Ainda abraçada a Ben, olhei para um canto um pouco escuro do camarote

e vi dois homens conversando e me olhando. O rosto de um deles não era desconhecido, mas não conseguia recordar de onde o conhecia. Talvez seja por conta da pouca luminosidade daquele local. Resolvi deixar pra lá, pois não tinha como eu reconhecer todos os convidados, uma vez que não eram apenas da minha empresa.

Voltei minha atenção para o homem bonito que estava na minha frente, aproximadamente 15 centímetros mais alto que os meus 1,70 m, cabelo loiro escuro e corpo magro, com pequenos

músculos proporcionais. - E então, voltou hoje de viagem? - Perguntei, realmente curiosa.

- Voltei no início da noite, linda, só passei em casa para tomar um banho e vim direto pra cá. Estava com saudades demais para deixar pra outro dia. - Ele falou, dando um beijo em minha testa e se afastando apenas o suficiente para enlaçar suas mãos nas minhas.

- A recíproca é verdadeira, gatinho. Vem, vamos dançar! - Ele cumprimentou Clara com um abraço, pegou uma cerveja e veio dançar com a gente. Seus

olhos só saiam dos meus para passear pelo meu corpo e eu estava bastante contente por isso. Percebi que minha amiga perdeu um pouco o ânimo e pediu licença para falar com outros amigos, nos deixando a sós.

- Hum, estou sabendo que alguém está morando só. Gostei muito da informação. Espero que o convite para conhecer sua humilde residência não demore muito. - Ben conseguia me provocar com tão poucas palavras. Iria começar a amadurecer a ideia.

- Vou pensar em uma festinha de

inauguração para os amigos. - Falei, enfatizando a palavra amigos. Embora eu esteja tentando me aproximar mais de Ben, não quero avançar muito no relacionamento antes de tirar algumas pedras do caminho.

- Amigos, hein? Estarei aguardando o convite. - Sorri, agradecida por Ben ser tão espirituoso, perceber que estava tentando ir devagar e ainda assim continuava próximo. É muito fácil estar com ele.

A noite transcorreu como previsto, com todos se divertindo como se espera

em uma festa de Carnaval. O camarote iria receber convidados em mais dois dias e o primeiro era importante para medir o nível de satisfação. Saí da pista de dança e caminhei entre os que ali estavam, cumprimentando todos e fui apresentada a pessoas influentes que vieram com alguns convidados.

A sensação de estar sendo observada com veemência nunca me abandonou, porém não vi maiores motivos para me preocupar. Estava conversando com Clara e Ben, mas minha amiga me puxou para ir ao

banheiro. Ao chegar lá, me olhei no espelho e percebi que precisava retocar a maquiagem. Usei uma sombra que destacava meus olhos esverdeados e penteei meus cabelos negros, ajeitando o franjão que eu gostava de usar lateralmente. Fiquei satisfeita com o que vi e fiz uma nota mental de pedir à equipe do salão para fazer alguns penteados nos próximos dias de Carnaval.

Clara é loira, de olhos azuis, o que a fazia ter beleza exótica em uma terra que predomina mulheres morenas. Ela

teve alguns encontros, mas já faz algum tempo que a vi durar em um relacionamento. Falta de opção com certeza não era.

Estávamos terminando de nos maquiar quando entraram duas mulheres lindas no banheiro, uma delas comentando: - nossa, você viu que moreno? Aquilo é que é homem de verdade. Ele exala masculinidade. Ah, se Deus desse asas à cobra...

As duas riram, se abanando como se estivessem dizendo sem verbalizar que a temperatura havia aumentado.

Clara olhou para mim e rolou os olhos. Rimos juntas. - Acho que vou procurar por esse moreno aí fora. Vai que eu tenha mais sorte que essas meninas. - Ela brincou, ao mesmo tempo que saíamos à caça do moreno delicioso.

Capítulo 3

Ele

Cheguei à Salvador faltando três dias para o início do Carnaval. Já tinha vindo algumas vezes à cidade e sempre fui muito bem recebido. As pessoas aqui são muito calorosas e a cidade tem muitos lugares bonitos para se conhecer. Eu tenho um apartamento em um apart hotel da cidade, situado no bairro de Ondina, em frente ao mar. Como eu

venho ao Brasil com uma certa regularidade devido aos negócios, achei necessário ter um lugar fixo, que eu também usava para diversão pessoal. Aqui também é a cidade onde mora a minha futura esposa, portanto faz parte do pacote conhecer o local.

Vim com meu irmão, Marco Javier, que sempre teve vontade de conhecer o Carnaval da Bahia. Ele é diretor financeiro da empresa e somos muito unidos, o que é um bônus, pois convivo com ele dentro e fora da empresa. Trabalhamos juntos e saíamos para nos

divertir muitas vezes também. Ele tem 28 anos e, assim como eu, faz muito sucesso com as mulheres.

Salvador é uma cidade quente e as mulheres são mais quentes ainda. Conheço mulheres de muitos países e as brasileiras com certeza estão no topo da minha lista. Por onde passava, o clima era de Carnaval. Desde o aeroporto até chegar ao meu apart. Recebi alguns convites para o camarote da Construtora Carlos Ribeiro e tenho a intuição de que minha noiva estará lá. Não a conheço pessoalmente, pois sempre tentei adiar

esse momento, entretanto já ouvi rumores de que é muito bonita. Dos males o menor já que independente da aparência que tivesse, o acordo teria que ser cumprido, mas se é bonita, melhor.

Aproveitei as noites antes do Carnaval para apresentar a cidade a Marco, que ficou encantado. Visitamos alguns botecos e fomos a um ensaio pré-Carnaval. Conheci garotas, me envolvi rapidamente com algumas e no terceiro dia acabei levando uma loira linda pra casa. Como sempre a noite foi

maravilhosa, mas a partir de agora eu teria que me concentrar no objetivo maior que me trouxe ao Brasil e dei um jeito de dispensar mais essa princesa.

- Marco, preparado para uma das maiores diversões de sua vida? - Perguntei a meu irmão.

- Cara, eu não sei se vou me divertir mais em correr atrás dessas mulheres lindas ou de ver você se entregando pra forca. Vai ser divertido ver o conquistador espanhol encerrando a carreira. - Marco me provocou.

- Quem disse que eu preciso encerrar a carreira? Isso não está no contrato. Eu só preciso ser discreto. - Falei, pegando a chave do apart e saindo em direção ao taxi que me lavaria à folia. Meu irmão sorriu e complementou:

- Ainda bem que esse acordo recaiu sobre o filho mais velho. Estou muito bem solteiro e pretendo continuar assim. - Balancei a cabeça em concordância. Pelo menos ele tinha escolha.

Chegamos ao camarote onde nos

identificaram com uma pulseira verde. O espaço era relativamente grande e de aparência bonita, bem decorado e com excelente atendimento. Algumas pessoas estavam bebendo, outras dançando e outras assistindo às passagens dos trios.

Marco assistiu um pouco e seus olhos ficaram vidrados. A mistura cultural era algo surpreendente. Havia muita gente bonita e comecei a perceber alguns olhares em nossa direção, porém ninguém me chamou a atenção.

Repentinamente, todos os acontecimentos em volta ficaram para

segundo plano. Uma morena linda estava chegando à pista de dança junto com uma loira. Eu não consegui parar de olhar naquela direção. Ela tinha o corpo mais perfeito que eu já vi em uma garota, cabelo na altura dos ombros e lindos olhos. Olhei em volta pra ver se ela estava com alguém e percebi que ninguém marcava território. Não entendi como uma princesa como aquela pudesse estar desacompanhada de um homem.

Eu sabia que estava em um lugar onde não deveria me expor, mas parecia

que um imã me puxava àquela princesa. Dei dois passos na direção dela, que dançava livremente, quando vi um rapaz agarrá-la pela cintura por trás. Não sei explicar o motivo, mas raiva me subiu como se eu tivesse algum direito a reivindicá-la.

Pela reação dela, os dois tinham intimidade e provavelmente tinham mais que amizade. Decidi recuar, mas não sou de fugir de um desafio. Marco falou algo comigo e quando viu que eu não prestava atenção, procurou com o olhar qual era o meu foco. Nesse momento,

ela olhou em minha direção franzindo o rosto, o que a deixava ainda mais linda. Seu olhar não demorou e voltou sua atenção ao rapaz.

- Mano, você não tem jeito mesmo. Veio aqui com uma intenção e já está à caça. Tenho pena de sua futura esposa. - Marco disse, me dando tapinhas nas costas.

- O que? Não enche, Marco. Continuo com o mesmo objetivo de quando cheguei aqui. - Meus olhos instantaneamente voltaram para o mesmo alvo como se tivessem vida própria.

- Sei. - Meu irmão respondeu com sarcasmo.

Bebi um copo de uísque após o outro olhando fixamente na mesma direção. Duas garotas passaram por nós e uma delas me encarou, me avaliando de cima abaixo. Essa seria presa fácil em outro dia, mas hoje nada conseguia tirar o meu foco. Marco saiu para a pista de dança e em pouco tempo já estava agarrado com uma garota. Quando percebi que o rapaz não sairia de perto da morena, resolvi dar a noite por encerrada, apostando todas as fichas em

que ela estaria lá no outro dia de festa.

Capítulo 4

Ela

Esta noite eu estava usando um vestido bastante estampado em cores vibrantes que combinavam com toda a alegria do Carnaval. Liguei pra Clara e ela me disse que já estava a caminho. Queria saber das novidades, pois ela não foi para casa sozinha.

Clara é filha de um empresário que presta serviços à empresa de meu pai e

as duas famílias tem uma relação pessoal muito boa. Ela tem 23 anos e já tem seu próprio apartamento desde os 21.

Meu pai mandou o motorista me buscar para que ele ficasse mais tranquilo. Ele considerou mais seguro, sem falar que eu poderia estar livre para tomar uns drinks uma vez que eu não estaria dirigindo. Cheguei ao camarote mais cedo que os convidados para conferir se tudo estava em ordem.

Quando percebi que estava tudo pronto, procurei a equipe do salão para

fazer um penteado. Resolvi fazer uma trança lateral nos cabelos e enfeitá-la com pequenas florezinhas. Maquiaram-me de forma que combinasse com tudo o que eu estava usando e me preparei para receber os convidados.

Tudo estava funcionando normalmente como na noite anterior, Clara e Ben logo chegaram e depois de fazer o meu papel de anfitriã fui me divertir também. Ben colocou um braço em minha cintura e ficou atento à minha conversa com Clara.

- Brisa, minha noite foi

sensacional. Felipe tem pegada, amiga, e ainda consegue ser carinhoso ao mesmo tempo. Daqui a pouco ele estará chegando. – Minha amiga falou, olhando para mim, mas desviando o olhar na direção de Ben às vezes. Acho que ela estava com um pouco de vergonha por ele estar ouvindo nossa conversa. Demonstrando raiva, Ben falou:

- De onde você conhece esse rapaz, Clara? Você é louca de sair com um cara que acabou de conhecer? - Ben parecia furioso.

- Eu já o conhecia de vista, já tinha

sido apresentada anteriormente, mas apenas ontem tivemos a oportunidade de nos conhecer melhor. Aliás, o que você tem a ver com isso, mesmo? Sou maior de idade e você não é nada meu pra se preocupar tanto. - Clara não tem freio na língua quando algo a chateia. Eu também não entendi a reação de Ben. Deve ter um bom motivo.

- Eu me considero seu amigo e entendo que amigos devem cuidar uns dos outros. Então, vocês se conheceram melhor? O que isso quer dizer, no sentido bíblico?

Minha amiga olhou furiosa para ele, mas seus traços mudaram, quando afirmou: - os detalhes sórdidos só conto pra Brisa. Depois. Enfatizou na última palavra e saiu com um sorriso no rosto nos deixando a sós.

- Ben, deixa Clara em paz. Ela deve saber o que está fazendo. - Ele me olhou, suavizando os traços faciais e me beijou rapidamente. Dancei bastante, tomei algumas bebidas e continuei fazendo minhas funções de anfitriã.

Em algum momento, fui à cozinha verificar o abastecimento de comida e

bebidas e ao retornar me deparo com alguém que eu não pretendia ver tão cedo, quiçá nunca. Lá estava o cara que eu tanto conhecia através da mídia, mas que preferia nunca conhecer pessoalmente. Nesse momento, senti que meu mundo caía.

Confesso que pessoalmente ele era muito mais bonito que nas fotos, acontece que a sua beleza nunca foi o problema, apenas o que a sua presença representava. Ele me olhou percebendo que eu o fitava e começou a caminhar em minha direção. Engoli em seco, mas

não me movi. Esperei pra ver o que aconteceria. Com um sotaque espanhol, ele me abordou:

- Olá, princesa, tudo bem? Eu sou Alfonso Javier. Estou visitando a Bahia, já estive aqui outras vezes, mas achei que a história de ter sereias aqui era apenas lenda. Vocês existem de verdade? - Ele me perguntou em tom galanteador.

Sério que ele vai fingir que não me conhece e se aproximar com uma cantada barata? - Pois é, elas existem e não podem ficar muito tempo fora do

mar. Preciso ir. - Tentei me afastar me perguntando até quando ele continuaria com esse fingimento e começaria a falar sobre o acordo.

Dei dois passos, mas ele me segurou pelo braço, me arrastando para um canto mais escuro. O camarote estava iluminado apenas com o jogo de luzes que dava uma atmosfera de boate e alguns lugares não eram alcançados pela iluminação. Ele me encostou à parede, levantou meus braços e encostou os lábios em meu ouvido. - Antes de tudo, me diga seu nome. - Esperou a minha

resposta enquanto esfregava a ponta dos lábios indo de meu ouvido até a nuca. Meu cérebro dizia para eu gritar ou tomar qualquer atitude, mas o meu corpo não respondia, estava inerte.

Tentei abrir os lábios para responder alguma coisa, quando fui tomada por um beijo que fez as minhas funções cerebrais paralisarem de vez. A única coisa que eu sabia naquele momento era que meu corpo estava à mercê dele para fazer o que bem entendesse e eu não protestaria, pois não teria força para fazê-lo. Suas mãos

começaram a se movimentar, descendo de meu pescoço, aos meus seios, meu ventre, chegando até as minhas pernas, subindo em uma lentidão que estava me conduzindo ao desespero. Meu corpo pedia mais, esqueci tempo, espaço e tudo o mais à minha volta. Correspondi à paixão de suas carícias como algo de que eu precisava para viver, ofegante, entregue.

Ele se afastou um pouco para falar com voz rouca: - vamos sair daqui e procurar um lugar mais reservado? - Nesse momento, um pouco da razão

retornou à minha mente e me encontrei olhando assustada para ele. Onde eu estava com a cabeça?

Ele parecia confuso por causa do meu olhar. Olhei para os lados e ao perceber que não chamava a atenção respondi: - quem te deu a liberdade de me beijar desse jeito? Olha, eu sei quem você é e porque está aqui, mas não tinha o direito de me abordar desse jeito. Eu não sou sua propriedade. - Saí batendo os pés, furiosa com ele e comigo mesma por não entender como me deixei levar desse jeito.

Ele ficou apenas me olhando de longe, confusão e desejo transbordando de seus olhos. Voltei para o lado de Ben que me perguntou se algo havia acontecido. Respondi apenas que já estava um pouco cansada e que gostaria de ir. Ele assentiu, conversei com os responsáveis pelas equipes de apoio, deleguei funções e me despedi de todos. Antes de sair, meus olhos se voltaram à procura de Alfonso e lá estava ele, dessa vez com a atenção voltada para outra morena que falava animadamente.

Não sei por que, mas senti uma

pontada de ciúme e angústia por não ser o foco de sua atenção dessa vez. Entrei correndo no carro e logo estava na segurança de meu apartamento.

Capítulo 5

Ele

- Mais forte, mais forte! Isso! Mais, mais... - Alguém estava gritando tão alto que parecia querer se certificar que o prédio todo escutava. Acordei por causa de um barulho que infelizmente não estava sendo provocado por mim e minha cabeça estava estourando. Acho que bebi demais. Minutos depois, os gritos cessaram e meu irmão apareceu

na porta do meu quarto.

- Mano, valeu por ter me chamado para vir ao Brasil com você. Cara, que garota é essa que está em minha cama? Se você não me vir mais fora do quarto hoje, não me interrompa. - Meu irmão disse em tom de brincadeira.

Olhei pra ele e levantei da cama para ir em direção à suíte. - Só peça para ela fazer menos barulho. O mundo inteiro não precisa saber o que vocês estão fazendo. - Respondi, com cara de poucos amigos já que a ressaca estava me matando.

Eu poderia ter trazido uma garota pra casa ontem. Muitas mulheres se insinuaram pra mim, porém eu não estou conseguindo tirar uma certa morena de olhos verdes da cabeça. Eu nem sei como vou cumprir alguma porra de acordo quando estou tão enfeitiçado por outra mulher. Vim ao Brasil na intenção de conhecer a minha noiva, passei dois dias no camarote de sua família e ainda não tive o mínimo interesse em conhecê-la. Provavelmente, ela estava lá, mas como não vi seus pais, deixei as apresentações para outro momento.

Olhei para o relógio e vi que já tinha passado de meio dia. Com sorte, o dia passaria rápido para que eu pudesse reencontrar minha sereia. Minha. Sim, ela seria minha. Ela nem ao menos disse seu nome, mas hoje eu pretendia conseguir mais que isso dela.

Depois de uma tarde na piscina do apart, comecei a me arrumar para mais uma noite de folia. Percebi que a acompanhante de meu irmão não estava mais em casa, pois o silêncio imperava e ele estava com cara de satisfeito. Se eu conseguisse tirar aquela morena da

minha mente, talvez eu também estivesse assim, mas estou em busca de mudar isso hoje. Apressei meu irmão para que chegássemos cedo. Não quero perder qualquer oportunidade de me aproximar.

Entrei no camarote e logo fui recebido pela equipe de apoio. Peguei uma bebida e me dirigi à varanda. Os convidados começaram a chegar e a avenida começava a ferver. Passei a observar os foliões e imaginei o quanto essa festa deveria ser esperada. Parecia que não existiam problemas lá fora e que todos eram felizes.

Marco logo encontrou a sua garota e comecei a imaginar mais uma noite de barulho. Se eu tivesse sorte, eu também teria a minha dose. Virei para pegar uma bebida quando deparei com a minha sereia. Observei que eu não era o único homem que olhava pra ela com desejo naquele camarote, mas algo possessivo me dominava. Eu queria ser o único a poder tocá-la.

Para o meu azar, o cara que estava com ela nos dias anteriores se aproximou e a beijou. Ela não parecia corresponder muito, mas não o impediu.

Observei quando ela olhou para os lados como se estivesse procurando algo, o que parece ter encontrado assim que seus olhos se encontraram com os meus.

Ela ficou petrificada, puxou uma respiração funda e desviou o olhar, se voltando para o rapaz. *Maldición*! Tenho que dar um jeito de ficar sozinho com ela. Pensei em fazer algo e resolvi agir no mesmo momento. Fui até a cozinha e ofereci uma boa quantia em dinheiro para que o garçom a chamasse até lá com a justificativa de que algo

estava acontecendo. Como previ, ele não pensou duas vezes e pegou o dinheiro partindo para chamá-la.

Ela veio sem demora e mais uma vez tive a oportunidade de tê-la só pra mim. - Ei, sereia, o problema não é na cozinha, é comigo. Sou eu quem está pegando fogo. - Ela me olhou assustada e para minha surpresa tomou meus lábios com desespero. Nos beijamos como loucos e aos poucos o beijo foi amenizando e se tornando mais terno. Ficamos ali por minutos e pela primeira vez nesses dias, senti que tudo estava

certo. Nossos corpos se separaram e ela sorriu timidamente.

- De - desculpa por ter te atacado desse jeito. Eu não sei o que deu em mim. Não me julgue, por favor, eu só não sei... - A puxei para mais um beijo prolongado.

- Não se desculpe por ter feito o que tinha vontade. Estava com desejo de fazer isso desde o momento que você chegou aqui. - Mais uma vez ela deu um sorriso de tirar o fôlego.

- Eu não posso ficar aqui com

você. Eu preciso atender aos convidados e... Não sei se você observou, eu estou acompanhada.

- Se você é a representante da empresa, então entendo que realmente precise dar atenção a todos. Quanto a estar acompanhada, você acabou de provar que ele não é com quem você gostaria de estar, portanto dê um jeito de se livrar dele.

Ela me olhou confusa e afirmou: - olha, sei que acha que tem algum direito sobre mim, mas precisamos conversar. Eu sei que parece ser difícil, porém

podemos encontrar um meio termo e...

- Não acredito em meios termos. Eu quero você e você me quer, então vá lá e acabe logo com isso. - Seu olhar mudou de confusão para fúria.

- Não pense que pode me dar ordens. Você acabou de me conhecer e se considera o que? Meu dono? - Mais uma vez senti o vazio entre nós quando ela se afastou.

Passei o resto da noite a observando. Ela não fez o que eu pedi, porém evitou ficar sozinha com o garoto.

Ele tentou levá-la para dançar e tentou beijá-la, mas foi mal sucedido em todas as tentativas. Às vezes eu a flagrava me olhando e eu pronunciava “minha”. Ela sempre desviava o rosto.

Quando percebi que os convidados estavam indo embora, sumi das vistas dela, entretanto não deixei de observá-la.

Capítulo 6

Ela

Essa noite foi muito confusa pra mim. Não consegui voltar aos braços de Ben, pois a impressão que eu tinha era de que estava traindo Alfonso. Droga! Como posso estar traindo um noivo arranjado? O meu sentimento deveria ser de que estava traindo Ben e não o contrário, embora não tenhamos nada definido.

Fiquei mais confusa ainda e frustrada com o fato de que Alfonso não tentou me abordar novamente. Não sei qual era o jogo dele, em um momento me queria, em outro desaparecia. Não gostava de pessoas inconstantes assim, o melhor seria que eu esquecesse esses dias e quando eu tivesse a oportunidade, conversaria com ele e tentaria rever o acordo entre nossas famílias. Era isso. Ben era uma aposta mais segura.

O motorista me deixou em frente ao meu prédio e esperou que eu entrasse. Era madrugada e ele não me deixaria

correr riscos. Saudei o porteiro e subi. A minha mente não parava de martelar com perguntas sem respostas. Após pegar o elevador, fui em direção ao meu apartamento e para minha surpresa, tinha alguém na frente dele. A minha primeira reação foi de dar a volta e correr o mais rápido possível, mas parei quando ouvi alguém chamar: - sereia!

- Co - como você conseguiu subir aqui? Como achou meu apartamento?

- Não se assuste, linda, mas como eu não tinha certeza que a veria novamente eu a segui até aqui ontem. Eu

disse que era seu namorado e pela sua descrição o porteiro me disse qual era o apartamento. Sabe, você não está muito segura aqui. Foi muito fácil entrar no prédio. - Olhei para ele e tentei lembrar dos pensamentos que estava tendo há poucos instantes, mas meus pensamentos logo se tornaram uma bagunça e meu olhar se transformou em desejo.

Ele me puxou para os seus braços e nos beijamos ofegantes ali mesmo no corredor. O beijo se prolongou e ele tomou a chave de minha mão para entrar no apartamento. Empurrou-me contra a

porta, levantou meus braços e voltei a sentir o melhor sabor que já tinha sentido em minha vida.

Respirávamos com dificuldades, quando ele começou a levantar meu vestido, o retirando em um só puxão. Seu olhar se tornou mais escuro ao ver-me apenas de lingerie e saltos. - Linda! - Ele disse depois de me avaliar. Voltou a me beijar e pegar em lugares nunca antes explorados. A sensação que eu tinha era indescritível. O prazer me dominava em cada lugar que eu era tocada a ponto de sentir dor em algumas partes.

Sempre fui responsável quando tinha encontros, pois sabia que precisava rever o acordo antes de avançar com algum garoto. Já tive carícias mais ousadas anteriormente, porém nada que me comprometesse. Dessa vez, eu não conseguia pensar, pois o desejo que eu sentia por ele era mais forte do que a razão.

- Quarto - Ele falou, com voz rouca, e eu o direcionei até lá. Eu comecei a tirar suas roupas, o deixando apenas com uma boxer. Ainda que não estivesse completamente nu, dava para

ter uma ideia do que eu poderia esperar. Eu deveria estar assustada, mas vê-lo me deu água na boca. Ele era lindo, bem definido e completamente proporcional ao seu tipo.

- Lindo! - Eu falei, retribuindo seu elogio. Nos beijamos em todas as partes expostas do nosso corpo. Ele tirou meu sutiã suavemente deixando meus seios duros e desejosos à mostra. Como se estivesse me adorando, sugou os mamilos, aumentando a minha necessidade de tê-lo dentro de mim. Depois de explorar minhas sensações,

ele tirou minha calcinha e parou mais uma vez para me olhar.

- Está gostando do que vê? - Perguntei o provocando.

- Muito. - Ele respondeu, me agarrando. Eu senti sua ereção latejando no meu ventre e puxei sua boxer. Perguntei-me se aquilo caberia em mim, mas decidi que a melhor resposta seria experimentar.

- Não demore, Alfonso, eu preciso... - Ele não pensou duas vezes. Sabia que eu já estava pronta para

recebê-lo e sem pestanejar penetrou centímetro a centímetro. Senti uma dor fina e acho que tive alguma reação, porque ele parou e me olhou. Aos poucos, meu corpo começou a se acostumar e a relaxar, então ele continuou. Nos amamos até chegar ao êxtase. Ele me puxou para perto de si e adormecemos um nos braços do outro.

Capítulo 7

Ele

Acordei, sentindo um braço em volta de mim. Olhei pra ela e sorri satisfeito pela noite ter saído como planejei. Ela dormia tranquilamente ao meu lado. Comecei a relembrar como tinha sido a noite anterior, sua entrega sem reservas e como omitiu um grande detalhe: era virgem. Sempre tive receio de me relacionar com virgens, pois elas

geralmente estão em busca de algo mais duradouro e isso sempre foi uma coisa que não podia oferecer a nenhuma garota.

A minha família é tradicional na Espanha e todos os acordos firmados sempre foram cumpridos por gerações. Quando as alianças precisavam envolver matrimônio, o primogênito sempre era quem se sacrificava. Nesse caso, Marco está livre para fazer suas próprias escolhas e eu fico feliz por ele. O único modo de ele ter que se amarrar a um matrimônio forçado seria se acaso

engravidasse alguma garota.

Na minha família, não nascem filhos bastardos. Isso se mantém por gerações e crescemos sabendo disso. Inclusive o único ponto de quebra do acordo seria caso eu engravidasse alguém, mas as nossas perdas financeiras seriam gigantescas, portanto sempre evitei correr esse risco. Marco sabe de suas responsabilidades, por isso eu sei que ele é muito cuidadoso, já que propaga aos quatro ventos que não pretende se casar tão cedo.

A minha sereia estava tão linda

dormindo que tentei fazer o possível para não acordá-la, mas estava com muita sede e precisava me levantar para ir até a cozinha. Desfiz seu abraço suavemente e me levantei. Olhei para ela e me senti completo, com desejo de que esse dia não tivesse mais fim. - Linda! Minha sereia, você é linda e é toda minha!

Eu não conseguia acreditar que fizemos amor e nem ao menos sabia o seu nome. Assim que ela acordasse, eu saberia tudo o que precisava saber, mas tinha certeza que uma garota tão linda só

podia ter um nome lindo. Sorri internamente.

Fui em busca da cozinha, observando pela primeira vez o apartamento, já que quando entrei, a última coisa que eu poderia pensar era no ambiente em que eu estava. Imaginei que ela tinha uma posição muito boa na empresa, pois além de seu apartamento estar localizado em um lugar privilegiado, a sua decoração e mobília eram de última geração e de muito bom gosto.

Abri a geladeira e enchi um copo

com água bastante gelada. Precisava matar a minha sede de água já que a minha outra sede estava longe de acabar. Bebi mais alguns goles e fui em direção à sala. Havia uma televisão grande, um sofá maior do que uma pessoa solteira realmente precisaria e muitas almofadas arrumadas sobre um felpudo tapete. Acredito que ela decorou de modo que tivesse espaço para receber amigos. Na parede havia alguns quadros de arte abstrata em cores vibrantes que contrastavam com as cores frias dos mobiliários.

Em uma estante, havia alguns livros e CDs organizados e alguns porta-retratos. Se eu tivesse o poder de voltar atrás e não ter decidido ir até a sala, eu o faria nem que fosse para prorrogar a minha decepção. Dentre as diversas fotos tinha uma em que se encontrava Sr. e Sra. Ribeiro e ela estava entre eles. Não precisava ser tão bom entendedor para perceber quem ela era: Brisa Ribeiro.

- Maldita traidora! Ela sabia quem eu era e brincou comigo o tempo todo. Se fez de difícil, beijou aquele cara na

minha frente, mesmo sabendo que tinha um compromisso comigo. Comigo! - Falei sozinho, parado na sala dela. Eu não podia acreditar que alguém me fez de bobo desse modo. Logo alguém com quem eu iria passar o resto da vida. Péssimo jeito de iniciar um relacionamento. Droga!

Entrei silenciosamente no quarto, peguei minhas roupas e parei para olhá-la: - agora já sei seu nome, sereia, e você nem precisou me dizer. - Saí do seu quarto e do seu apartamento o mais rápido possível.

Cinco dias depois...

Há dois dias liguei para o Sr. Ribeiro, dizendo que estava pronto para conhecer a minha noiva. Informei-lhe que já estava no Brasil há alguns dias e que não desejava postergar mais esse encontro. Ele concordou e perguntou quando e onde eu gostaria que acontecesse. Marquei no escritório para dali a dois dias.

Há dois dias que Marco voltou

para a Espanha. Como não estou lá, ele precisava assumir as funções na minha ausência. Fui para a Construtora Carlos Ribeiro e me apresentei na recepção como o noivo da Srta. Brisa Ribeiro. A recepcionista informou que eu estava sendo aguardado e me conduziu até o escritório do Sr. Ribeiro. Ele me recebeu com um aperto de mão e um sorriso que não demonstrava muita alegria ao me ver.

- Como foi a viagem, rapaz? Chegou a tempo de aproveitar o Carnaval? - Ele me perguntou, batendo

nervosamente um lápis sobre a mesa escura.

- Sim. Aproveitei os convites que vocês nos enviaram e me diverti muito, obrigado! - O ar estava um pouco pesado por sabermos que teríamos que tratar de assuntos que ultrapassavam os negócios. Eu o conhecia por já termos feito muitas negociações, já que nossas empresas são do mesmo ramo.

- Não há de que, meu caro. Logo seremos parte de uma mesma família e a empresa será sua também. - Assenti, sabendo que aquilo de fato aconteceria,

uma vez que um dos pontos do acordo seria passar parte das ações para o meu nome. A empresa precisou de investimentos no passado e não tinha nenhuma garantia para dar em troca. Como as ações tinham perdido o valor, meus pais ajudaram a reestruturar a empresa com a garantia de que eu teria uma grande parcela quando ela fosse valorizada, e por ser uma empresa de família, acordaram em realizar um matrimônio em tempo oportuno para que a empresa continuasse a pertencer à família Ribeiro.

- É verdade. Logo serei parte da família. E por falar nisso, onde está a minha noiva? Ela já chegou? - Senti a tensão no rosto envelhecido do meu futuro sogro.

- Bem, quanto a isso, eu gostaria que você tivesse um pouco de paciência com minha filha. Você deve imaginar que não será tão fácil para ela e eu ainda não falei que você está no Brasil. Achei melhor apresentá-lo primeiro. Talvez te conhecendo pessoalmente, as coisas se tornem mais fáceis. - Sondei o rosto dele em busca de algum sinal que me

permitisse entender que ele queria voltar atrás.

Não sou ingênuo ao ponto de não saber que se ele tivesse a oportunidade, tentaria renegociar o acordo, ainda mais sendo Brisa filha única. Sei que faria o possível para vê-la feliz, porém ambos tínhamos muito a perder e sabíamos que não haveria volta. Os meus planos era que pudéssemos ter uma vida feliz, por que não? Eu só não poderia prometer toda aquela coisa de romance. Essas coisas nos distraiam, davam o poder de se tornar uma marionete nas mãos de

outra pessoa. Isso não era pra mim. Não comigo.

- Não tenho tanta certeza que tudo poderá ser mais fácil quando ela me vir, mas as coisas são como são. Existe um acordo, não há nenhum motivo para quebrá-lo, somos saudáveis e temos a mesma área de interesse profissional. Não vejo motivos para não seguir em frente. - Afirmei com frieza, de modo que deixasse claro que os termos seriam cumpridos à risca. Era assim que eu tratava de negócios e esse não deixava de ser mais um.

Lembrei da morena que estava em meus braços há cinco dias e fui tomado por um misto de dor e alegria. Dor por ter sido enganado, por ela ter me feito de bobo e alegria porque a química que houve entre nós é um bom sinal de que o matrimônio será bastante satisfatório.

- Ela está ciente de todos os termos, rapaz, eu apenas gostaria que você tentasse tratar desse assunto como algo que vai além dos negócios já que estamos falando de um futuro juntos, e reitero o pedido por um pouco mais de paciência com ela.

Assenti, não querendo continuar a conversa sem que ela estivesse presente.

- Então, a que horas ela chega?

Capítulo 8

Ela

- Bom dia, Lúcia. Meu pai já chegou? - Perguntei à recepcionista da nossa empresa. Cheguei ao escritório um pouco atrasada naquela manhã. Já faz alguns dias que não durmo direito.

- Bom dia, Brisa. Seu pai está no escritório dele, mas não está só. Ele e o seu noivo estão te aguardando. - Gelei com a menção de meu noivo e pela

reação de Lúcia, acho que parecia assustada.

Há cinco dias, o cretino me deixou só em meu apartamento depois de ter tomado a minha virgindade. Tudo parecia tão bem, nos amamos com febre, calor e quando acordei, me deparei com a minha cama fria e vazia. Pensei que ele estava em outro ambiente do apartamento, porém quando o procurei não havia qualquer sinal. Sequer um bilhete. Dias passaram e nem ao menos uma ligação recebi. Ele poderia facilmente ter conseguido meu número

de telefone.

Estou cada vez mais decidida de que eu precisava renegociar os termos desse acordo. Não poderia pensar em viver com alguém tão inconstante desse jeito. A vida é uma só e não pretendia vivê-la sem compartilhar o mais sublime dos sentimentos - o amor. Não, eu me negava.

- Obrigada, Lúcia. Por favor, não deixe que ninguém nos incomode. - Passei na copa antes para tomar um copo de água. Precisava tentar relaxar para ter essa conversa. Segui em direção

ao escritório de meu pai.

Abri a porta e me deparei com o homem mais lindo que já pus os olhos, mas não podia deixar que essa visão me distraísse. Cumprimentei meu pai com um beijo na testa e estendi a mão para saudar Alfonso. Ele me olhou com olhos felinos, como se estivesse avaliando uma presa e, para minha surpresa, me puxou suavemente depositando em meus lábios um beijo casto. Senti uma chama se iniciar pelo meu corpo, contudo juntei todo o meu autocontrole para me manter firme.

Me enfureci com sua atitude, mas fiz o possível para disfarçar. Não deixaria que isso me abalasse e atrapalhasse a conversa que precisava ter com ele. Estava muito determinada e esse tipo de atitude só fortalecia minha convicção de que precisava buscar uma saída.

- Então, enfim tenho o prazer de conhecer a minha futura esposa, - ele iniciou - Brisa Ribeiro. Acho que devo agradecer aos nossos pais pelo acordo. Acredito que não teria escolhido tão bem. Você me lembra das lendas sobre

sereias brasileiras que ouvia quando era menino.

Senti um arrepio tomar o meu corpo ao lembrar de como ele me chamava de sereia quando estávamos juntos. Eu sabia que ele estava querendo jogar, como se não me conhecesse. Nesse jogo, era possível que dois jogassem. Ele não iria me desestabilizar.

- Bem, se isso foi um elogio, só me resta agradecer Sr. Javier. Imagino qual seja o motivo que o traz até aqui e gostaria de conversar sobre esse assunto com o senhor. Se possível, agora

mesmo. - Sabia que ele era um negociador implacável, mas eu também era. Ninguém subestimava minha inteligência.

- Minha noiva, para que tanta formalidade? Chame-me apenas de Alfonso e espero poder te chamar só de Brisa. Lindo nome, por sinal. - Disse a última frase olhando para o meu pai em um meio sorriso.

- Alfonso, certo. Como você sabe, e este é o motivo da sua presença aqui, temos um acordo que envolve negócios e que tem como fim o matrimônio entre

nós para que nenhuma das partes tenha perdas financeiras. Nossos pais deram suas vidas para construir suas empresas e firmá-las no mercado, portanto ninguém deve sair perdendo. Apesar de sabermos de tudo isso, sabemos também que acordos podem ser mudados desde quando seja do interesse dos envolvidos e desde que ninguém saia perdendo com a mudança...

- Acordos só são mudados quando são mal feitos. Na minha família todos são muito bem amarrados para que não haja necessidade de modificações

futuras. Além disso, não faço parte dos envolvidos que têm interesse em fazer qualquer mudança. - Ele me respondeu com os olhos frios de quem sempre dá a resposta final.

- Me responda apenas uma coisa, então: você pretende se entregar ao relacionamento a ponto de deixar as emoções rolarem? Pretende dar espaço para nascer amor nessa relação?

- Não quero que essa seja a base para o nosso casamento. Devemos começar uma relação sabendo que precisa ser bem sucedida em nome das

nossas famílias e da família que possamos vir a formar, mas não quero sentimentos tão inconstantes determinando o nosso convívio. Existem muitas formas de amar e pretendo nutrir muito carinho e respeito pela minha esposa e filhos.

Carinho e *respeito* isso é tudo o que ele poderia me oferecer e eu deveria estar grata? - Sendo assim, eu insisto na possibilidade de ampliarmos a nossa conversa e pensarmos em rever alguns termos do acordo. O que está me oferecendo não é o suficiente, quero

mais.

Seu olhar não expressava qualquer emoção. Seus olhos se mantinham presos aos meus e por um momento tive receio de me deixar levar por eles. Ele parecia conseguir ler a minha mente apenas com o olhar e isso me deixava confusa.

Se eu cedesse a todos os pontos desse acordo, sabia que iria me machucar, pois não conseguiria viver ao seu lado sem desenvolver sentimentos. Droga, o pouco convívio que tive com ele já fora o bastante para que

sentimentos começassem a surgir. Não saberia separar as coisas e sabia que isso acabaria em dor. Dor sentida apenas por mim.

Repentinamente, meu pai se levantou e falou: - filha, pense bem, o Sr. Javier está apenas...

Alfonso também levantou e cortou a fala do meu pai. - Perdão, Sr. Ribeiro, eu acho que os ânimos estão exaltados e não gostaria de continuar essa conversa agora. - Ele voltou sua atenção para mim - Brisa, você daria a honra de jantar comigo amanhã?

Capítulo 9

Ela

- Uau, Brisa! Ele te chamou para jantar? Sua lingerie está combinando? Está usando aquele conjunto vermelho lindo que você comprou recentemente? Não esqueça a cinta liga...

- Chega, Clara! – Falei, sorrindo. A minha amiga não tem jeito mesmo - É apenas um jantar. Eu preciso tentar mudar a mente dele e convencê-lo de

que é o melhor para ambos.

- Ah, Bri, eu em seu lugar pegaria um voo para Vegas e me casaria hoje mesmo. Sei que você tem um rolo com Ben, mas aquele espanhol eu não deixaria escapar. Pelo menos tire uma casquinha, amiga. - Eu não tinha contado a ela sobre a nossa noite. Ainda não tive oportunidade. Logo ela saberia, pois não escondíamos nada uma da outra. Pelo menos eu não.

- Vamos marcar uma noite do pijama para que eu te conte algumas novidades e sobre a nossa conversa de

hoje, ok? Agora vem e faz minha maquiagem.

Clara chegou à minha casa de tardinha já mexendo em meu armário para escolher um vestido e separar acessórios. Parecia que Alfonso tinha me pedido em casamento de tão animada que ela estava. Pensando nisso, me entristeci, pois se o acordo seguisse em frente, ninguém nunca me pediria em casamento. Agora estava pronta com maquiagem, cabelos arrumados e um vestido que mais mostrava do que escondia. Optei por uma sandália alta,

de salto dez centímetros preta que contrastava com o vestido levemente estampado.

Ao olhar no espelho, achei que estava bonita e mais preocupada com a aparência do que gostaria de estar. - Lembre-se, Brisa, você tem que convencê-lo. O jantar é para isso. - Falei comigo mesma. Peguei uma bolsa preta de franjinhas e saí para a batalha.

Marcamos num restaurante maravilhoso de um apart hotel em frente ao mar. Ele se ofereceu para me buscar em casa, mas neguei, achando melhor ir

com meu próprio carro. Cheguei à recepção, me identifiquei e o atendente me conduziu até à mesa que ficava em uma das melhores localizações. Observei que não havia mesas ao redor e deduzi que Alfonso havia reservado esse espaço para nos dar maior privacidade. Saber que teve essa preocupação derrubou um bloco da parede que estendi contra ele. Não posso me impressionar com cada ato.

Alfonso estava sentado, tamborilando a mesa com a ponta dos dedos e tomando uma taça com água.

Estava simplesmente lindo usando apenas calça jeans e uma camisa de mangas compridas. Delicioso! Seu olhar cruzou o meu e senti algo umedecer entre minhas pernas. - Foco, Brisa. - Falei, internamente.

- Sereia, você está linda. Correção: você é linda. Estou tentado a transferir nosso jantar para uma suíte já que eu não quero compartilhar essa imagem com mais ninguém. - Ele levantou e pegou minhas mãos depositando ali um leve beijo.

Puxei minha mão antes que eu

implorasse para que ele beijasse outras partes do meu corpo também. Ele pareceu sentir a minha tensão, pois deu um meio sorriso. Sentei à sua frente, tomei alguns segundos para admirar sua beleza antes de responder: - prefiro ter essa conversa aqui mesmo. Não há necessidade de um lugar mais privado. Somos seres civilizados, não somos?

- Eu sou. Quase sempre. - Disse com tom galanteador. O garçom aguardou que os pedidos fossem realizados e se afastou. Eu pedi como entrada uma casquinha de siri e, para o

jantar, uma mariscada, que é uma espécie de moqueca com diversos frutos do mar. Sugeri que ele compartilhasse esse prato comigo para conhecer melhor a culinária local e ele assentiu. Tomamos um pouco de vinho, observando as ondas do mar batendo contra as rochas próximas a nós.

Limpei a garganta e comecei: - vamos retomar a conversa? - Ele me olhou fixamente. - Eu pensei na seguinte possibilidade: passaríamos as ações combinadas para o seu nome desde que você assine um compromisso de nos

vender uma parte delas posteriormente. A família Ribeiro continuaria como sócia majoritária e você, por deter parte das ações, teria poder de voto e participação nos lucros. Desse modo ninguém sairia perdendo. O que acha?

- E onde o nosso casamento entra nisso? - Ele perguntou, passando suas pernas contra as minhas sob a mesa.

O meu raciocínio começou a fugir, mas consegui recuperá-lo a tempo. - Casamento? Onde o nosso casamento entra nisso? - Oh, Deus, já estava começando a me derreter com seu toque.

Preciso retomar meu autocontrole. - Eu - eu acho que nesse caso não precisaria ter mais casamento. - respondi com voz trêmula.

- Não! - Ele foi enfático. - Você quer acabar logo com a melhor parte do acordo, sereia? Pense no quanto seria satisfatória a nossa vida a dois. Você pode negar que sai faíscas quando estamos juntos?

Engoli em seco, pois eu não poderia negar, mas o desejo não poderia ser o condutor principal de uma relação. Eu só entraria nisso se houvesse outras

garantias.

- Por favor, pense você. Eu não quero um matrimônio embasado apenas no desejo. E se o desejo acabar? Viveremos fadados a uma vida sem felicidade apenas porque não tivemos alternativa?

Ele arrastou a cadeira para ficar ao meu lado, mirou meus olhos e aproximou seu corpo mais à frente. - Desde o momento que o acordo foi assinado, não havia mais alternativas e eu não costumo lutar contra o inevitável, principalmente quando não quero lutar.

Cabe a nós nunca deixar que o desejo acabe.

Ele puxou minha nuca e me beijou apaixonadamente. Sem forças, me entreguei ao sabor de seus lábios pelo que pareceu durar minutos. Afastamo-nos sem dizer qualquer palavra, apenas nos olhando. Começou a passar seu polegar em meu pescoço e minha nuca transformando os arrepios em desejo líquido nas minhas partes íntimas. Ele aproximou os lábios do meu ouvido e falou: - vamos à minha suíte. Eu peço para que o garçom entregue nosso jantar

lá.

Ele tomou minhas mãos e me conduziu ao elevador. Eu não consegui ter qualquer reação que o impedisse de ir em frente. Resolvi aproveitar o momento e deixar pra resolver os problemas depois.

Capítulo 10

Ele

Chegamos ao meu apart com tanta pressa que parecíamos dois animais no cio. Estava me sentindo como um adolescente ansioso para tocar um corpo feminino pela primeira vez. Eu necessitava desse contato. Dessa vez não conseguimos sequer chegar ao quarto e o meu carpete foi o nosso ninho de amor.

Chupei seus lábios, sentindo sua doçura viciante. Tê-la em meus braços fazia parecer que estava tudo certo no mundo e a sensação que eu tinha era que nunca teria o suficiente dela. Juntei todo o meu autocontrole para adorar seu corpo, o que me dava um enorme prazer, e ela não se limitava em sua entrega.

- Deixe-me amá-la, querida. Deixe-me mostrá-la o quanto somos bons juntos. - Sussurrei, depositando pequenos beijos por toda a extensão do seu corpo.

- Alfonso, eu quero... Eu preciso...

- Ela implorava, expressando sua ânsia.

- Daqui a pouco, amor. Eu preciso sentir seu gosto, sereia. - Continuei meu ritual de tortura. A necessidade pulsava em meu corpo e pela sua reação, ela também se sentia assim. Desci até seu baixo ventre e passei a beijá-la ali. Ela começou a se contorcer e aquilo me deixava cada vez mais louco.

- Eu quero te sentir também. Me deixe te provar. - Percebi que sua boca enchia de água ao olhar para o meu membro duro. Como eu negaria um pedido desses?

- Sim, querida. Venha aqui. - A conduzi carinhosamente em direção ao meu membro. - Só não te garanto que posso deixá-la por muito tempo, linda. Quero que a gente chegue ao clímax juntos. - Ela balançou a cabeça em consentimento e eu tive um vislumbre do que é chegar ao paraíso. Aquela boca inexperiente cobrindo minha ereção foi uma sensação indescritível. Já tive minha cota de mulheres, mas algo nela era diferente. Talvez o fato de saber que temos um vínculo ou talvez por outro motivo. Apenas não saberia explicar

qual.

Após algum tempo, a puxei de frente a mim e tomei sua boca, sentindo o meu gosto e o dela misturados. Ela arqueava o corpo, pedindo silenciosamente para que eu a possuísse e eu recebi o convite mais que agradecido. Posicionei-a sentada em cima de mim e iniciamos ali o vai e vem de que os nossos corpos tanto necessitavam. Fizemos amor como se compartilhássemos mais que desejo, havia algo que eu não soube denominar.

Terminamos ofegantes um sobre o

outro e eu a puxei para deitar ao meu lado enquanto acariciava a maçã do seu rosto. Ela se aconchegava como um bichano à procura de carinho. Minha barriga roncou e lembrei que não havíamos jantado.

- Hum... fiquei de avisar ao restaurante o momento de trazer nosso jantar. Você deve estar com fome, não? Fique aqui, não demoro. - Peguei o telefone e solicitei que apressassem o serviço. Em alguns instantes, a sirene tocou e nosso jantar chegou.

- Que cheiro delicioso! Agora que

senti, percebi que estava realmente com fome. - Ela falou, avaliando o meu corpo até chegar aos meus olhos. Meu membro reagiu diante da sua inspeção.

- Se você continuar me olhando assim, vamos ter que comer o jantar frio. - Disse com um sorriso torto. - Mais tarde, Sereia.

Ela se ofereceu para pôr nosso jantar nos pratos, me explicando um pouco da tradição culinária da Bahia. - Na Espanha tem um prato semelhante, a *paella*, mas não leva dendê na receita. - Eu disse, levando o garfo à boca.

- Já comi *paella*, é muito bom! - Respondeu, experimentando um pouco. - Oh, meu Deus, isso aqui está divino. Uma das melhores moquecas que já comi, mas como é uma comida pesada, não vou exagerar. - Sorri ao me perguntar como ela conseguia transmitir tanta leveza em um momento e ser tão intensa em outros.

Após o jantar, fomos para o quarto e nos amamos mais algumas vezes. O assunto do acordo não voltou à tona e eu preferi assim, por enquanto.

******

Acordei com o toque do celular. Ainda estava sonolento e levantei limpando os olhos. Olhei para o meu relógio e percebi que eram dez horas da manhã. Embora não fosse muito cedo, eu precisava recarregar as baterias. Olhei para o celular e identifiquei de quem era a ligação. Droga, o que ela queria? Acho que posso adivinhar.

- Javier. - Disse com tom impaciente.

- Alfonso, querido, por onde você anda? Já tentei falar contigo inúmeras vezes. Está viajando a trabalho? Por que não falou comigo? Eu poderia ter ido à sua casa antes da sua viagem. - Cecília era uma das tantas amantes que já tive na Espanha. Geralmente eu me relacionava poucas vezes com a mesma garota para que nenhuma delas imaginasse que poderia ter mais de mim. Cecília pareceu entender muito bem o que eu estava procurando e também não estava em busca de um relacionamento, portanto nos víamos eventualmente.

- Eu estou no Brasil e não estou a trabalho, princesa. Quando eu voltar gostaria muito de te encontrar, pois preciso te explicar algumas coisas. Vou te ligar para ir ao meu apartamento e lá conversamos, tudo bem? Agora não é o melhor momento.

- Brasil? Mas, se não está a trabalho, o que você...

- Depois. Quando voltar eu te ligo. Até breve. - Disse, encerrando a ligação.

Me virei para voltar pra cama

quando me deparei com Brisa em pé me olhando. - Não precisava ter desligado. Eu já estou de saída. - Disse, catando suas roupas no caminho, indo em direção ao banheiro e batendo a porta.

- Sereia, você entendeu mal. Vem aqui, vamos conversar. - Falei em tom de desespero. O silêncio imperava e isso me incomodava. Eu preferia que ela me batesse ou gritasse comigo, mas esse silêncio estava me matando. - Vamos lá, querida, fale comigo. Eu posso explicar tudo.

Ouvi o barulho do chuveiro e

resolvi aguardar. Alguns minutos depois, ela saiu do banheiro vestida e parecia continuar chateada. Eu a segui em direção à sala e ela sentou no sofá com as mãos cobrindo o rosto. Levantou a cabeça e me olhou por alguns instantes. - Eu preciso que você realmente reveja alguns pontos do acordo. Podemos ser práticos. Estamos em pleno século XXI e hoje não se faz mais arranjos de casamento. Não quero uma relação em que os maiores sentimentos não estejam envolvidos e não quero me relacionar com alguém que dorme hoje comigo e

mais tarde com outra. Me entenda, eu não suportaria.

Passei as mãos por meus cabelos e respirei fundo. Voltamos à estaca zero. - Linda, eu tive com você uma das melhores noites de minha vida e se as demais noites forem parecidas com essa, eu duvido muito que sinta sequer a necessidade de olhar para outra mulher, muito menos tocá-la. Eu não nego que me relacionei com algumas mulheres na Espanha e a ligação era de uma delas, porém o que você ouviu era eu tentando colocar um ponto final em nosso

envolvimento. Eu nunca tive compromisso com qualquer mulher que não seja você.

- Se eu aceitar me casar com você, sei que aparecerão muitas como ela para me assombrar. Não me sinto pronta para passar por esses constrangimentos. - Ela disse, acusadoramente.

- E acaso você ficou sentada me esperando sem ter nenhum envolvimento? Sei que era virgem, mas isso não a impedia de se relacionar mais intimamente com alguém. Não fui eu quem a fez de boba, fingindo ser outra

pessoa durante o Carnaval. Não fui eu quem estava me esfregando com outro homem diante do meu futuro esposo.

- Você acha que eu o enganei? Você se aproximou de mim, perguntando o meu nome como se não tivesse me reconhecido. Se alguém foi enganada, esse alguém fui eu. Não tive uma relação mais íntima com Benito nem com ninguém. Eu precisava resolver essa coisa entre a gente antes de ir além com alguém.

- Pra início de conversa, eu realmente não sabia quem você era. Só

descobri ao ver fotos dos seus pais em seu apartamento. Outro ponto é: você precisa falar com esse... Como é o nome mesmo? Esquisito? Pra dar um fim ao que vocês tinham. Você é uma mulher comprometida e em breve nos casaremos.

Ela arregalou os olhos ao perceber que eu não havia a reconhecido no Carnaval e o motivo de eu tê-la abandonado em seu apartamento, mas quando continuei minha fala, o susto se transformou em ira. - Olhe para o meu dedo. Eu não tenho uma aliança nele,

portanto não sou comprometida com ninguém ainda. Eu vou conversar com Ben apenas pelo fato de que não o quero envolvido nesse cabo de guerra. Ele merece conhecer alguém com menos complicações do que eu tenho, mas quero que saiba que nenhum dos seus argumentos me convenceu de que se levarmos adiante todos os termos do acordo, teremos um matrimônio bem sucedido.

O cansaço me tomou, abaixei segurando minhas pernas e decidi recuar. Acho que nós precisávamos de

tempo pra pensar e amenizar os ânimos. Iria deixá-la ganhar essa batalha, mas nunca a guerra. Ela seria minha. Ela era minha.

- Tudo bem. Estarei voltando para a Espanha nos próximos dias e espero que você possa tomar decisões como, por exemplo, terminar o que você tem com esse... Esquisito. Eu tomarei decisões semelhantes lá. Estarei à distância de um telefonema, caso você precise. Vamos tentar agir como adultos e buscar uma forma do nosso matrimônio iminente vir a funcionar.

Ela me olhou, pegou sua bolsa e saiu do apartamento sem responder nada.

Capítulo 11

Ela

Três meses depois...

- Olha você, Clara. Eu não tenho coragem.

- Calma, Bri, seja qual for o resultado, estamos nisso juntas. - Estávamos do lado de fora do banheiro, onde estava o teste, olhando fixamente

para a porta. As instruções diziam que em três minutos era possível ver o resultado. Foram os três minutos mais longos da minha vida.

- Será que já deu tempo de ver? - Perguntei à Clara, nervosamente.

Clara entrou no banheiro e eu permaneci na porta com a cabeça baixa. Ela saiu e eu levantei a cabeça para encontrar algum vislumbre da resposta, mas seu rosto não demonstrava nada. Repentinamente, ela gritou:

- Ah, meu Deus, eu serei tia.

Positivo! Você está grávida, Bri. - Senti como se fosse sugada por um túnel que não havia qualquer luz. Minha primeira reação foi de choque, saber que me tornaria mãe aumentava a quantidade de responsabilidades que eu já possuía. Alguém dependeria de mim, um pedaço meu e de Alfonso. Depois, passei a sentir medo do porvir. O que estaria me esperando agora? Que opções eu teria diante do acordo? Qual seria a reação de Alfonso ao saber da gravidez? Eu contaria a ele assim que tivesse oportunidade.

- Gra - grávida? Eu estou grávida? - Lágrimas rolaram do meu rosto e enquanto eu estava vivendo meus conflitos, minha amiga estava celebrando o meu ‘estado interessante’. Eu estava perdida em meus pensamentos enquanto ela já fazia planos sobre a cor do enxoval, possíveis nomes e outras coisas que só Clara poderia pensar numa situação dessas.

- Nós podemos pintar o quarto de amarelo e...

Interrompi os devaneios de minha amiga. - Alfonso disse que estaria a um

telefonema de distância. É exatamente o que vou fazer. Ligarei para que ele venha ao Brasil o mais rápido possível e aqui tomaremos decisões. - Eu disse, determinada.

- Puxa, Brisa, eu aqui tagarelando e você toda preocupada, não? Querida, quero que saiba que seu bebê será muito amado. Por você, por mim, por sua família e acredito que também pelo pai dele. Ele ou ela será tão lindo, Bri. Vai quebrar muitos corações.

- Obrigada, querida. Eu sei que meu bebê será muito amado. Eu sei.

****

- Sr. Javier, desculpe incomodá-lo, mas tem uma ligação para o senhor. É a Srta. Ribeiro, sua noiva. Posso transferir? - Ouvi uma voz feminina próxima ao telefone.

Alguns segundos depois, escutei a voz que fez o meu corpo todo estremecer. Como era possível estar abalada apenas por ouvir sua voz?

- Sereia, você está aí? - Respirei

fundo, tentando não demonstrar meu nervosismo. Durante esses três meses, ele me ligou algumas vezes para falar de assuntos cotidianos, como o trabalho, mas não tocou no assunto do acordo. Conseguimos ter algumas conversas divertidas, sorri quando ele me contava sobre algum acontecimento corriqueiro que foi engraçado e compartilhei acontecimentos que se destacaram no meu dia a dia. A saudade estava me matando.

- Oi, estou aqui. Eu preciso que você venha ao Brasil assim que for

possível. Não crie alarde, mas temos assuntos em comum que não podem esperar muito. - Tentei soar tranquila.

- Aconteceu algo? Você está bem? - Ele perguntou, preocupado.

- Sim, aconteceu. Sim, estou bem. Quando poderá vir?

- Vou fazer os ajustes para estar no Brasil logo. Estou com alguns problemas na empresa, mas vou delegar funções e estarei aí assim que eu puder. - Ele falou, parecendo ansioso.

- Ok, me deixe saber quando

estiver chegando. Até lá.

****

Eu tinha conversado com Ben sobre a minha situação com Alfonso e pedi sua compreensão, pois não poderia investir em uma relação sem futuro. Ele tentou argumentar, dizendo que eu não deveria me casar por obrigação e que poderíamos buscar outra alternativa juntos, mas eu não queria continuar envolvendo Benito nesse rolo.

Depois de muita conversa, discussão e ressentimento, Ben se confortou em mantermos uma relação de amizade. Nada que o tempo não curasse. Clara não conseguiu disfarçar seu ânimo ao saber do meu rompimento com Ben e algo me diz que ela nutre sentimentos por ele. Ela nunca me disse nada, mas já percebi e ficaria muito feliz se eles se acertassem.

Nós três saíamos às vezes para uma *happy hour* ou um jantar entre amigos. Às vezes eu pegava Ben me encarando, porém eu não alimentava suas

esperanças e torcia para que ele superasse logo. Contei à Clara, em detalhes, tudo o que havia acontecido entre eu e meu prometido. Ela ficou extasiada e dizia que eu estava apaixonada. Eu continuava negando.

Meus pais me perguntavam, eventualmente, como as coisas estavam indo entre eu e Alfonso e as minhas respostas eram sempre vagas, fazendo com que eles acreditassem que os termos do acordo estavam de pé. Eu achei melhor contar ao pai do meu filho sobre o bebê antes de comentar com os

meus pais. Ele tem o direito de saber antes de todos, ou quase todos, pois Clara já sabia.

Só comecei a desconfiar da gravidez nesse último mês, pois o meu ciclo sempre foi irregular e eu achei que os meus problemas emocionais poderiam estar o afetando. Logo que soube, me assustei e tive medo, entretanto agora estava começando a me acostumar e até a gostar da ideia de ser mãe. Olhei para o meu ventre e falei com o meu bebê:

- Tenha paciência com sua mãe,

queridinho. Tudo se resolverá, eu prometo.

Capítulo 12

Ele

Convoquei os diretores para atribuir funções na minha ausência e pedi ao meu irmão para me substituir nas decisões que demandavam mais responsabilidades. Marco era muito competente e fazíamos uma grande dupla na administração da empresa. Se não tivéssemos alguns problemas a resolver lá, ele me acompanharia ao Brasil, pois

se apaixonou pelo país e pelas brasileiras. Acredito que uma baiana em particular chamou sua atenção.

Tomei o jato da empresa que iria me levar ao Brasil. Só de imaginar quem eu encontraria lá, já ficava duro. Minha sereia precisava conversar comigo e pelo que entendi, tinha que ser logo. Só espero que não tenha nada a ver com o contrato, porque para mim, ele é irrevogável.

Decidi ir direto ao seu apartamento. A noite estava iniciando e eu não costumo deixar para amanhã o

que eu posso resolver hoje. Cheguei à portaria e me identifiquei como o noivo de Brisa. Como da outra vez, não tive dificuldades em subir até o seu apartamento, apenas disse que queria fazer uma surpresa. Definitivamente, esse prédio não é seguro.

Cheguei à porta do seu apartamento e antes de tocar a sirene, ouvi vozes. Ela estava com companhia, provavelmente aquela amiga dela. Ouvi risos e uma voz que me fez congelar: havia um homem na casa. Em minha mente, se passaram várias cenas e em todas elas eu estava

sendo enganado. Toquei a sirene intermitentemente. Eu não pararia até que ela me atendesse e eu pudesse ver com meus próprios olhos quem estava lá.

- Calma, já estou indo! - Ela gritou lá de dentro. Brisa abriu um pouco a porta e eu a escancarei, entrando em sua sala. Trinquei os dentes ao perceber quem estava com ela. O tal de Benito, ou Esquisito como eu o apelidei, estava lá de pé com um sorriso de lado que tive vontade de arrancar aos socos.

- O que você está fazendo na casa

da minha noiva? - Perguntei, dominado pela ira.

- Ele é meu amigo, Alfonso, e como tal, tem todo o direito de vir à minha casa. - Ela respondeu, enquanto eu o encarava.

- Amigo? A última vez que o vi, ele estava com suas mãos passeando por seu corpo, te beijando e você quer me dizer que ele é seu amigo? - Dei dois passos em direção ao cara. Já vi que esse é daqueles tipos insistentes.

- Saia da casa dela agora. Ou eu

mesmo te colocarei pra fora daqui. - Ele nada respondeu e continuou me olhando com um pequeno sorriso na face.

- Ele não vai sair. O único intruso aqui é você. Ele foi convidado. - Ela gritou, apontando o dedo para mim.

- Brisa, eu prefiro ir, querida, vocês precisam conversar. Não se preocupe, eu estou bem. Se ele fizer qualquer coisa que te desagrade, me procure. - Ele virou para me olhar. - Se você a conhecesse um pouco melhor, saberia que nada do que fez era necessário. Ainda não conheci uma

garota tão honesta como Brisa e eu sinto muito que não foi a mim que ela escolheu. - Ele saiu nos deixando a sós.

Voltei minha atenção para ela, que me fitava com raiva nos olhos. - Você ainda não terminou seu casinho com esse cara? Enquanto eu estava te dando um tempo para se acostumar à ideia de que haveria casamento, você estava se divertindo com outro? - Soltei tudo, como uma bomba-relógio prestes a explodir. Eu tinha conversado com Cecília assim que cheguei à Espanha. Deixei claro que não tinha a intenção de

me envolver mais com ela, expliquei toda a situação e pedi para que não me procurasse mais, embora tenha recebido recados de seus telefonemas depois disso, mas nunca retornei.

Ela começou a chorar e culpa me invadiu. - Está vendo por que não daríamos certo juntos? Você me sufoca, invade a minha vida, me dá ordens e não tem nada pra me oferecer em troca. - Ela soluçava, lágrimas caindo. - Eu não tenho mais nada com Ben desde que nos falamos da última vez. Eu não queria continuar o envolvendo em nossa

bagunça.

- E por que ele estava aqui, sereia? Não vê que ao alimentar uma amizade com ele, estará alimentando falsas esperanças? - perguntei, baixando o meu tom de voz.

Ela me olhou como se desse conta de algo. - Eu não estava pensando por esse lado. Ele me ofereceu sua amizade e eu aceitei. A partir daí, Ben nunca insinuou algo que pudesse me fazer mudar de ideia.

Eu me aproximei e lhe dei um

abraço. Ficamos assim por algum tempo, até que minhas mãos começaram a ter vida própria, iniciando um passeio por seu corpo, que se arqueou, convidando a continuar a doce tortura. Aproximei a minha boca da sua em um beijo que iniciou terno, mas que passou a se aprofundar, nos deixando ofegantes.

Comecei a dar pequenos beijos em toda a extensão de seu rosto até seu pescoço e nuca, e ela dava pequenos gemidos que me enlouqueciam cada vez mais. Minhas mãos chegaram às suas pernas, foram subindo vagarosamente e

estacionou no centro do seu prazer. Eu massageei aquele lugar, fazendo-a se contorcer. Continuei com a tortura e em pouco tempo, ela lançou a cabeça pra trás e estremeceu. Quando eu me preparava para nos dar mais prazer, ela me parou.

- Eu preciso falar com você. Eu não posso continuar isso. Temos que conversar. - Ela disse, ainda tremendo. Percebi medo em seus olhos o que me deixou preocupado.

- O que poderia ser tão importante a ponto de nos impedir de fazer amor?

Você está querendo me deixar louco? - Perguntei, juntando todo o meu controle para dominar o incêndio em meu corpo.

- Me diga uma coisa: quando pensou nessa coisa de casamento, estava pensando em ter uma família completa? Quer dizer, pensava em filhos?

- Claro que sim. Sempre pensei em ter herdeiros que um dia estariam me ajudando a dirigir a empresa, assim como eu e Marco ajudamos meu pai. Porém, penso que não precisamos nos apressar. É algo para depois de alguns anos de casados. - Ela me olhou,

apreensiva.

- E o que você acha de pais que dividem a custódia da criança, mas possuem vidas independentes um do outro?

- Não estou gostando nada dessa história. Aonde você quer chegar? Você me freou pra conversar sobre isso?

- Por favor, me responda. -Ela implorou.

- Tudo bem. Em minha opinião, a partir do momento que existe uma criança em jogo, os responsáveis por ela

devem fazer o que for preciso para lhe dar um lar estável e isso quer dizer que a única forma seria através do casamento. - Respondi, sem pensar duas vezes.

Ela me olhou confusa. - E o que garante que o casamento pode trazer esse lar estável? Há muitos casais que se casam sem amor e os filhos acabam pagando por isso.

- Concordo, mas é dever dos pais impedir que isso aconteça e proporcionar um ambiente saudável para a as crianças. Eu não entendo e nem

quero entender de outra forma. Para mim, só há esse caminho. Ainda não estou entendendo o porquê de tantas perguntas.

Ela respirou fundo e soltou a notícia: - Estou grávida.

- Grávida? - Eu esperava que ela fosse me dizer qualquer coisa, menos que estava grávida. Sempre tive relações protegidas, mas com ela eu não pensei nas consequências, me deixei levar pela paixão do momento, sem maiores preocupações, afinal iríamos nos casar.

- Sim, você será pai. - Pai. Comecei a testar a palavra em minha mente. Incrivelmente, não senti repulsa, vontade de fazer acusações ou dúvidas. Pai. Eu seria pai.

- E você está bem? Quer dizer, você já foi ao médico, já fez exames? O bebê está bem?

- Não fui ainda porque achei que você poderia querer me acompanhar. Eu gostaria de compartilhar esses momentos com você. Isso é, se você quiser, claro.

- Sim, eu estarei te acompanhando em tudo o que for preciso. Como eu disse, os pais precisam assumir suas responsabilidades e eu não costumo fugir das minhas. - Falei, ainda tentando me acostumar à ideia.

- Eu sei que não será possível me acompanhar sempre, pois você mora na Espanha, eu moro aqui no Brasil e...

- Você está grávida e não há mais o que discutir. Nós vamos nos casar o mais rápido possível.

Capítulo 13

Ela

- Casar? Assim de uma hora pra outra? Você não queria ser pai tão cedo e agora está querendo algo tão definitivo?

- Um filho é definitivo. Não era o que eu queria agora, mas ele é um fato e eu não vou lutar contra o que não posso mudar. Nós iríamos nos casar de qualquer jeito. Qual a diferença entre

amanhã ou daqui a um ano?

- Eu não posso tomar uma decisão como essa sem pensar primeiro.

- Não há o que pensar. Em minha família não nascem filhos bastardos e o meu não será o primeiro. Se você se negar ao matrimônio, eu acionarei os meus advogados para tomar as ações a que tenho direito da sua empresa e esta deixará de pertencer à família Ribeiro. Além disso, pedirei a guarda do meu filho, pois não pretendo ser um pai de fim de semana.

Baixei minha cabeça, me sentindo desolada por saber que não havia mais o que fazer. Teria que me casar pelos motivos errados. Eu nunca saberia o que é se sentir amada pelo marido. Só me restaria tentar congelar minhas emoções para que eu não sofra muito. Sabia que não seria tarefa fácil, mas iria tentar.

- Então, posso marcar a data do casamento? Daqui a um mês estaria bom pra você? - Suas perguntas me sufocavam sem me dar espaço para pensar.

- Marque para quando você achar

melhor e me avise para que eu possa falar com os meus pais. A minha mãe ficará feliz em organizar o casamento. - Eu disse, mantendo a cabeça baixa.

- Sereia, vem cá. Não fique assim como se eu estivesse decretando sua sentença de morte. Nós temos tudo para sermos um casal bem sucedido. Sei que você será uma boa mãe, me esforçarei para ser um exemplo para meu filho e temos química, que é algo muito importante em um relacionamento.

Química, desejo ou qualquer palavra que possa denominar. Isso é

tudo o que temos. Ele me abraçou e assim permanecemos por um tempo. Saí de seus braços e fui em direção ao meu quarto. Precisava tomar um banho para esfriar a mente.

****

- Oh, querida, estamos tão felizes porque vamos ter um neto para mimar. Esse é o maior presente que vocês poderiam me dar. Prometo que vou fazer o casamento mais bonito que essa

cidade já viu, apesar de terem optado por uma cerimônia íntima e do pouquíssimo tempo que me deram. - Disse minha mãe, com bastante entusiasmo.

- Bem vindo à família, rapaz. Estamos muito contentes que finalmente vocês se acertaram. - Meu pai falou, apertando a mão de Alfonso.

- Sou eu quem deve agradecer pelo privilégio de fazer parte dessa família e de ter conhecido uma garota tão linda. Obrigado, Sra. Ribeiro, por se oferecer a preparar a cerimônia. Você pode entrar

em contato com a minha mãe que ficará mais que satisfeita em ajudá-la. - Alfonso fazia parecer que essa seria a celebração mais esperada por nós. Quem o ouvisse, diria que o amor seria a principal motivação do nosso casamento.

Eu havia ligado para os meus pais e pedido para preparar um jantar, pois teríamos um anúncio a fazer. Foi marcado para dali a dois dias e agora aqui estávamos reunidos em uma mesa de jantar. Após conversarmos assuntos triviais, Alfonso pediu a palavra e

anunciou o nosso casamento, a chegada do nosso bebê e colocou uma aliança de noivado com uma linda pedra rosa em meu dedo. Todos se emocionaram, nos abraçaram, até Francisca, nossa auxiliar doméstica, saiu da cozinha para me dar um abraço.

Após o jantar, meu pai levou meu noivo ao escritório para conversar sobre a empresa e eu fui para a varanda com a minha mãe. Precisava respirar um pouco de ar puro.

- Filha, nós estamos muito felizes com a notícia, mas não estou

conseguindo encontrar essa felicidade em você. A pressa desse casamento foi uma decisão espontânea ou foi pressionada pela gravidez?

- Oh, mãe, você sabia que eu estava em busca de uma saída para não casar apenas por conta de um contrato, eu gosto dele e somos bons juntos, contudo eu queria um casamento por amor. Cheguei até a acreditar que esse sentimento poderia estar surgindo nele, mas ele sempre joga o contrato na minha cara e faz ameaças. Tenho tanto medo de sofrer. - Falei, com lágrimas escorrendo

dos olhos.

- Queridinha, sua mãe já tem experiência suficiente para perceber que não é só um contrato que os move. Há sentimento, sim. Vocês são apenas cabeça-dura demais para admitir.

- Quero muito que você tenha, razão, mãe, mas eu preciso preservar o meu coração. Ele já conseguiu tudo o que poderia ter. Só terá o meu amor se puder me retribuir. - Eu falei, decidida.

- Cuidado, filha, para não se machucar e impedir que algo bonito

cresça entre vocês. Eu e seu pai te amamos muito e já amamos nosso netinho. - Minha mãe falou, emocionada.

- Obrigada, mãe. Eu também amo muito vocês. Vou andar um pouco pelo jardim, ok? - Levantei e comecei a caminhar devagar. Parei para olhar as novas rosas que estavam desabrochando lá. Cheirei algumas e caminhei em direção à piscina. Meu telefone tocou.

- Bri, Ben me ligou e me contou o que aconteceu em seu apartamento. Desembucha! Conte tudinho, não me esconda nada. - Só Clara pra me fazer

sorrir em uma hora dessas.

- Resumindo, Clarinha, ele ficou com ciúme de Ben, nós discutimos, eu disse que estava grávida e vamos nos casar daqui a um mês. - Ouvi um grito do outro lado que quase me deixou surda.

- Minha melhor amiga vai se casar e vai se tornar mãe. Onde você está, agora? Nós temos que comemorar. Ah, e temos que pensar na despedida de solteiro. Podemos contratar alguns dançarinos e...

- Ei, espera. Calma! Eu ainda estou tentando ingerir o fato de que vou me casar e você já está planejando a despedida de solteiro? Lembre-se de que esse não é um casamento comum, típico de final de novelas. Nós estamos casando para fazer a coisa certa, entendeu?

- Ai, você tem que deixar tudo mais chato, não? Vou te deixar com seus pensamentos, mas depois eu te ligo para nós combinarmos tudo. Já estou até imaginando aqueles caras fortões tirando a camisa...

Desliguei o telefone com um sorriso no rosto que já havia me abandonado há alguns dias. Sentiria saudades de Clara quando eu estivesse na Espanha. Precisava dar um jeito de tê-la perto de mim. Sua presença me alegrava e me dava segurança. Decidi voltar pra casa e me encontrar com os demais.

Capítulo 14

Ele

Com o casamento marcado, nós dormimos juntos todas as noites, às vezes no meu apart e outras noites no apartamento dela. Depois de nos casarmos, moraríamos na Espanha. Hoje tínhamos médico marcado para sabermos como anda a saúde da mamãe e do nosso bebê.

- Bom dia, temos um horário

agendado com Dra. Macedo. Está em nome de Sra. Javier. - Falei com a recepcionista. Quando marquei a consulta, dei o nome de casada para evitar questionamentos.

- Sim, senhor. Vou pegar os documentos da paciente e daqui a pouco a Dra. estará chamando. - Assenti, sentando ao lado de Brisa.

Após dez minutos, fomos chamados para entrar na sala. O consultório era sofisticado, com mobiliários modernos e o mais completo sistema disponível atualmente na área de obstetrícia. Eu

também escolhi a obstetra mais conceituada de Salvador.

- Bom dia, como estão? Sentem-se. - Sentamos de frente para a médica. - O que os trouxeram até aqui? Serão pais ou estão tentando descobrir ainda? - A médica era bem simpática.

- Estou com atraso de três meses no meu ciclo menstrual e fiz um teste de farmácia que deu positivo. - Brisa disse, parecendo ansiosa.

- Tudo bem. Vamos então confirmar se temos um bebê crescendo em sua

barriga e como está a saúde de vocês. - Ela entregou uma espécie de bata à minha noiva e pediu para que vestisse no banheiro. Brisa voltou vestido e a médica a direcionou para deitar em uma maca a fim de fazer uma ultrassonografia.

- Nesse estágio, é preferível uma transvaginal. Algum problema? - Perguntou a médica.

- Não, tudo bem.

Os procedimentos foram iniciados e Dra. Macedo nos mostrou um pequeno

ponto em uma TV de alta definição. - Aquele ali é seu bebê. Ele tem cerca de treze semanas, está do tamanho e com o peso certo de acordo com o tempo de gestação. Quer ouvir as batidas de seu coração?

- É possível, doutora? - Perguntei, entusiasmado.

- Claro, ouça como esse coraçãozinho está batendo. Ele será um menino forte. - A médica falou.

- Ou menina. - Brisa disse, olhando pra mim. - Só espero que venha com

saúde. O sexo é o que menos importa.

A médica continuou com os procedimentos e pediu para que Brisa se trocasse no banheiro. A emoção tomou conta de nós, parecia que agora eu tinha algo real. Eu seria pai. Algumas lágrimas desceram pelo rosto de minha noiva, mas dessa vez não me preocupei, porque eram de alegria.

- Bem, vou passar alguns suplementos que ela precisa tomar para ajudar na formação do bebê. Aqui também tem uma lista de alimentos que devem compor as suas refeições de

agora em diante. Seguindo tudo direitinho, vocês terão uma criança saudável. Alguma dúvida?

- Ela precisa ficar em repouso? - perguntei, enquanto Brisa se aproximava e sentava ao meu lado.

- Não, necessariamente. A não ser que se sinta muito cansada ou demonstre algum problema de saúde. Nesse caso, vocês devem me procurar imediatamente. Fora isso, ela pode levar uma vida completamente normal.

- E sexo? Tem algum impedimento?

- Olhei para Brisa que sorria, sacudindo a cabeça. A médica também deu um pequeno sorriso.

- A prática sexual na gravidez é muito saudável e até indicada. A não ser que surja algum sangramento ou qualquer problema de saúde, vocês podem e devem ter uma vida sexual ativa. A gravidez libera alguns hormônios que ativam o desejo sexual feminino, portanto essa fase deve ser aproveitada.

- Obrigada, Dra. Macedo. Foi muito esclarecedor.

- Por nada. Você deve fazer uma consulta mensal para acompanhar o desenvolvimento do seu bebê. Passei alguns exames também que devem estar prontos na próxima consulta. Até lá. - Ela falou pra Brisa, se despedindo com um aperto de mão.

Saímos da clínica e eu convidei minha noiva para almoçarmos. Como ela ama frutos do mar, fomos até um restaurante à beira mar, na Cidade Baixa, em Salvador. Dessa vez, ela pediu bolinhos de bacalhau como entrada e moqueca de camarão para o

almoço. Mais uma vez resolvi acompanhá-la.

- Deus, é incrível ver aquela coisinha se formando e saber que está dentro de mim. É tão pequeno, mas já sinto como se fizesse parte da família, como se sempre existisse. - Ela falou, com brilho nos olhos.

- É o chamado instinto materno, sereia. Eu também senti algo mais palpável hoje depois que ouvi seu coração. Então você prefere uma pequena sereia, não? Pensando bem, uma pequena sereia parecida com você

seria um grande presente. - Falei, com voz sedutora.

- Pequena sereia? - Ela perguntou, sorrindo.

- Filha de sereia, pequena sereia é. - Ela chorou de tanto rir e eu queria que momentos assim se eternizassem. Vou ter que me desdobrar, mas é de momentos assim que eu quero viver.

Capítulo 15

Ela

Tudo estava pronto para o grande dia. Escolhi uma pequena capela que fica no Centro Histórico da cidade, pois não queria uma festa grande. Na noite anterior, conheci meus futuros sogros e futuro cunhado. Jantamos em um restaurante juntamente com meus pais. Eles são muito simpáticos e acredito que teremos um convívio agradável.

- Oh, minha querida. Desde o momento que eu soube do contrato, rezei para que nosso filho tivesse sorte e que você fosse uma garota adorável. Parece que minhas orações surtiram efeito. - Sra. Javier falou, se levantando para me abraçar.

- Eu espero corresponder às expectativas da família. Obrigada por estarem aqui e por todo o apoio. - Eu disse, em resposta.

- Como não estaríamos se somos os maiores responsáveis por esse matrimônio? - Sr. Javier falou, sorrindo.

Todos se confraternizaram, Sr. Javier e meu pai contaram histórias sobre o dia dos seus casamentos e nossas mães contaram histórias sobre a nossa infância.

- Lembro que quando era criança, Alfonso falou: 'pai, eu quero ser astronauta, quando crescer' e seu pai respondeu: 'a única forma de você chegar à lua será administrando a empresa. Você fará administração e nem o céu será o limite para você'. - Todos riram na mesa, mas eu fiquei me perguntando se ele conseguia ser feliz

sem ter feito suas próprias escolhas na vida.

- Cara, você está ferrado com a mamãe. Ela vai contar todos os seus podres. - Marco falou, arrancando gargalhadas de todos.

Após o jantar, eu fui para a casa dos meus pais, pois estaria me arrumando lá e Alfonso foi para o seu apart junto com a sua família. Percebi que ao sair do restaurante, muitas mulheres viraram a cabeça para olhar pra o meu noivo e seu irmão. Eu me aproximei mais dele de modo

possessivo e tive que concordar mentalmente: meu futuro esposo era lindo.

****

- Bri, como você está linda! Eu ainda não me conformo de você não ter me deixado fazer a despedida de solteiro. Seu noivo foi para a Espanha semana passada. Quem te garante que ele não fez? - Eu tinha tirado todas as esperanças de Clara fazer a tal

despedida cheia de homens nus. Em vez disso, fizemos um programinha do tipo cinema e lanchonete. Depois, fizemos a festa do cabide em meu apartamento. Só eu e ela, claro. Assistimos alguns seriados e tomamos sorvete. Minha amizade com Ben ficou um pouco abalada depois do episódio. Talvez seja melhor assim.

- Esquece a despedida, vem, me ajuda com os últimos ajustes. - Ela me ajudou a colocar a tiara de flores em meus cabelos. Não optei pelo véu de noivas. Achei melhor algo mais simples.

Meu vestido também era simples, branco, mas seus detalhes com pequenas pedras deixavam-lhe bonito. Minha mãe entrou no quarto e tapou a boca, demonstrando admiração.

- Meu Deus, filha, você está simplesmente perfeita. - Ela falou com lágrimas rolando em seus olhos. - Minha menina cresceu tão rápido, hoje se tornará uma mulher casada e logo será mãe. Oh, querida, sentirei tanto a sua falta.

Eu me emocionei também, mas tentei me controlar. - Mãe, é melhor

parar ou eu vou chegar à igreja com a maquiagem toda borrada. Eu também sentirei falta de vocês, mas nem pense em esquecer que tem filha, pois eu e seu neto estaremos sempre aqui. - Sorri, tentando controlar as lágrimas e minha mãe me deu um abraço forte.

- Hora do *show*. - Clarinha gritou.

****

Chegamos à capela com atraso de cerca de vinte minutos. Aproximei-me da porta e senti um arrepio de medo e alegria ao mesmo tempo. Meu noivo

estava lindo no altar e seus olhos brilharam ao me ver. Me perguntei se minha mãe tinha razão e se ele realmente tinha sentimentos por mim, apenas não reconhecia.

A cerimônia foi perfeita e não foi demorada, como eu pedi. Depois do grande 'sim' que dissemos um ao outro, Alfonso me beijou tão profundamente que por um momento esqueci onde estávamos. Foi necessário que o padre limpasse a garganta, chamando a atenção, para que voltássemos a si. Tudo foi perfeito e marcado por lágrimas de

alegria. Embora as circunstâncias não tenham sido as melhores, me senti como uma noiva de verdade e decidi aproveitar esse grande dia.

A festa seria na área verde de um grande hotel da cidade. Partimos para lá agora como Sr. e Sra. Javier. Ainda precisava me acostumar em ser chamada assim. - Como está se sentindo, Sra. Javier? - Perguntou o meu esposo.

- Estou muito bem, Sr. Javier. - Disse sorrindo. - E você, meu marido, está aproveitando a noite? - Resolvi entrar na brincadeira.

- Não o suficiente, minha esposa. Mais tarde, tenho certeza que terei mais diversão. - Me provocou, com olhar sedutor.

Chegamos à recepção e a maioria dos convidados já estava lá. Fomos cumprimentar todos, agradecendo pela presença e todos nos parabenizaram. Eu convidei Ben, mas não o vi na cerimônia. Esse foi mais um ponto de discussão entre eu e Alfonso, mas dessa vez não abri mão. Não estávamos tão próximos, porém ele continuava sendo meu amigo.

Fizemos todas as formalidades que os noivos geralmente fazem. Dançamos juntos e com nossos familiares, os mais próximos discursaram sobre amor e amizade, e jantamos em uma grande mesa com os parentes e amigos. Após o jantar, reuni todas as garotas solteiras para jogar o buquê. Olhei para Clara e mirei na direção da minha amiga. Eu poderia dar uma forcinha ao destino, não? Joguei na direção dela, mas quando virei, percebi que quem havia pegado o buquê foi Tatiana, uma amiga da empresa.

Olhei para ela, levantando a sobrancelha e observei que estava olhando fixamente para Marco. Como assim? Será que eu perdi alguma coisa? Todos aplaudiram e fui em direção à Clara. - Que pena, Clarinha. Tentei jogar para você, mas o buquê caiu nas mãos de Tatiana. Você sabe se ela está com alguém?

- Não sei, Bri, mas vi que ela estava secando seu cunhado com os olhos e percebi que ele também a encarava. Será que tem algum rolo aí?

- Também não faço ideia, contudo

sei que você vai acabar descobrindo, não?

- Ah, se vou. As fofoqueiras de plantão vão me deixar atualizada logo, logo. - Clara era fogo. Quando ela encucava com alguma coisa, investigava até descobrir.

- Clarinha, e sobre Ben, você o viu por aqui? - O rosto de minha amiga mudou e ela pareceu chateada.

- Não vi e nem quero ver. Quero que Ben fique bem distante de mim e por favor, querida, não me pergunte nada

agora. Aproveite seu casamento e quando tivermos oportunidade, conversaremos. - Eu fiquei tão envolvida com os preparativos do casamento que não percebi se algo estava acontecendo com minha amiga.

- Agora é minha vez de dizer: eu te amo e estamos juntas aconteça o que acontecer. Conte comigo, minha amiga. Nem sonhe em preencher a minha vaga de melhor amiga, ok? - Ela me deu um abraço apertado e lágrimas rolaram dos nossos olhos. Meu marido se aproximou de mim, envolvendo a minha cintura.

- Sra. Javier, estou louco para ficar sozinho com você, tirar esse vestido lindo de seu corpo e amá-la pela primeira vez como minha esposa. Minha. - Ele sussurrou no meu ouvido.

- A ânsia não é só sua, meu marido. Eu compartilho desse pensamento.

- Eu já te disse o quanto está linda hoje?

- Sim, algumas vezes, mas é sempre bom escutar da pessoa certa. Você também está mais que lindo. Simplesmente delicioso.

- *Maldición*, acho melhor nos despedirmos de todos. Quero minha esposa só para mim, agora.

Depois de um longo dia, decidimos que já era o momento de nos retirarmos, nos despedimos de todos e fomos para a cobertura desse mesmo hotel para a nossa primeira noite como casados. Dalí a dois dias voaríamos para a Europa.

Capítulo 16

Ele

Chegamos à nossa suíte o mais rápido que pudemos. Abri a porta e Brisa fez movimento de entrar, mas eu a tomei nos braços e entrei carregando-a em meu colo. - A tradição é só quando entramos em nossa casa. - Ela falou, sorrindo pela minha reação inesperada.

- Por via das dúvidas, achei melhor fazer isso aqui também. Em casa,

faremos novamente. Vou apelar pra tudo que nos traga sorte. - Disse, levando-a para o quarto.

- Hum, eu acho que a tradição também diz que o noivo deve tirar o vestido da noiva, para isso, tem que abrir cada botão do vestido. - Ela me provocou e respirei aliviado ao perceber que ela estava blefando, já que o vestido tinha apenas dois botões e era fechado por zíper.

- Se seu vestido tivesse mais botões que esses, querida, eu teria uma briga com você, pois eu os arrancaria de

uma só vez. - Ela sorriu demonstrando desejo e me apressei para iniciar a noite de núpcias. - Já te disse que está linda nesse vestido? Contudo ele terá que sair agora, minha esposa. - Estava gostando de como essa expressão soava: ‘minha esposa’.

Amamo-nos vagarosamente nos perdendo um no outro, nossos corpos sedentos, pedindo mais e mais. Não sei se a culpa era da gravidez, mas ela estava se mostrando insaciável. Desse modo, eu terei que mantê-la sempre grávida. A barriga estava começando a

despontar e aquilo me dava mais excitação. Talvez por ser uma prova da minha masculinidade e virilidade ou aquelas coisas de macho que nos faziam parecer homens da caverna. Fizemos amor até a madrugada e, ofegantes, dormimos nos braços um do outro.

Acordamos próximo ao horário do almoço e pedimos serviço de quarto. Ficamos na cama durante todo o dia conversando trivialidades e fazendo planos para o futuro.

- Eu quero tentar o parto natural, porém tenho muito medo do que ouço as

pessoas contarem. Falam sobre complicações, que o cordão umbilical pode ficar preso no bebê e pré-eclâmpsia.

- Eu não entendo por que as pessoas ficam amedrontando uma gestante com essas histórias. Cada caso é um caso. Vamos conversar com a médica sobre os tipos de parto e o mais seguro para você e nosso filho.

Continuamos a falar sobre a gravidez um pouco mais e passamos o dia alternando entre conversar e nos amar. Assistimos a um filme de suspense

e me divertia muito quando Brisa tapava os olhos em alguma cena. Fizemos uma lista de filmes que gostaríamos de assistir juntos e fizemos planos para quando chegássemos à Espanha. Ela disse que continuaria dando suporte à empresa de sua família mesmo à distância e eu concordei desde que ela não se estressasse. Quando resolvemos dormir já era tarde da noite e teríamos algumas programações para o outro dia, como um almoço em família na casa de meus sogros.

****

- Então, filha, quais são os planos para quando chegar à Europa? - Sr. Ribeiro perguntou à Brisa.

- Eu já articulei com o pessoal da empresa que continuaria trabalhando e contribuindo da forma que for possível mesmo à distância. Estarei participando das principais reuniões por videoconferência e quando minha presença for indispensável, virei ao Brasil. - Ela respondeu e eu lhe dei um

olhar mortal.

- Primeiro conversaremos com a médica para saber se é seguro você fazer viagens longas assim. Eu, particularmente, prefiro que você descanse um pouco de suas responsabilidades na empresa e deixe esses planos para daqui a algum tempo. Tenho certeza que eu e seu pai podemos resolver tudo o que for preciso.

- Tudo bem, vou conversar com a médica, mas se ela me liberar, nada vai me impedir de continuar lidando com os assuntos da empresa. Eu não suportaria

ficar em uma casa sem fazer nada. - Ela falou com ar arrogante.

- Ah, querida, te garanto que não ficará desocupada. A Espanha tem lugares lindos para você conhecer e preparar um enxoval para o bebê não é algo do dia para a noite. Você não vai tirar de mim o prazer de te acompanhar, não? - Minha mãe estava bastante excitada em se tornar avó e já tinha grandes planos para a minha esposa.

- Claro que não, Sra. Javier, será uma honra ter sua companhia. Eu já visitei a Europa algumas vezes, mas

nunca fui à Espanha. Como eu sabia que havia a possibilidade de morar lá, deixei para quando acontecesse. - Me perguntei se o acordo parecia tão amargo a ponto dela não ter interesse em conhecer a Espanha.

- Me chame pelo primeiro nome, querida, afinal somos família agora.

- Tudo bem, Esperanza.

- Onde Marco está, mãe? - Perguntei, observando que ele não estava almoçando conosco.

- Eu não vejo seu irmão desde

ontem, filho. Ele me ligou hoje pela manhã apenas para dizer que estava bem e que não viria para o almoço. - Percebi preocupação nos olhos de minha mãe.

- Não se preocupe. Ele já conhece um pouco da cidade e tenho certeza de que está realmente muito bem.

Almoçamos e decidimos conhecer alguns pontos turísticos de Salvador. Fomos ao Pelourinho, onde conhecemos um pouco da arte barroca, igrejas antigas e casarões. Descemos o Elevador Lacerda e fomos para o Mercado Modelo comprar alguns

souvenires para levar como lembrança. Aproveitamos para fazer um lanche na parte superior do Mercado, de onde era possível ver a Bahia de Todos os Santos. A cidade é realmente bonita.

De lá, fomos ver o pôr do sol no Farol da Barra. A minha mãe se apaixonou pelo local e disse nunca ter visto um pôr do sol mais bonito. Essa cidade agora seria minha segunda casa, pois aqui a minha sereia nasceu e foi criada. Eu queria que meu filho também sentisse amor por esse lugar.

À noite, saímos para jantar em um

restaurante de comida típica nordestina, mas não demoramos. Tínhamos que descansar, pois estaríamos viajando cedo no outro dia.

Capítulo 17

Ela

Minha mãe, como sempre, estava emocionada e soluçando por ter que se despedir de mim. - Calma, mãe, não brinque com as emoções de uma grávida. Eu estarei aqui quando for possível e você pode ir pra lá quando quiser. - Lhe dei um abraço apertado e um beijo no rosto.

Meu pai se aproximou e beijou a

minha testa. - Sua família sempre estará aqui para você, querida. Cuide de minha menina, Alfonso. - Ele disse, tentando controlar as emoções.

- Essa será minha principal missão, Sr. Ribeiro. - Meu marido me olhou com ternura.

- Se você não vier aqui antes, nos veremos quando o meu neto estiver para nascer, Bri. Quero ser uma das primeiras a ver esse rostinho lindo. - Saber que minha mãe estará comigo em um momento tão importante, me trazia conforto.

- Ok, agora é a minha vez. A madrinha do bebê precisa se despedir da comadre. - Clara falou com seu jeito extrovertido.

- Madrinha? De fato, eu nem tinha lembrado desse detalhe.

- Não lembrou, mas eu lembrei e não ia deixar ninguém assumir mais esse posto. Não é, dindo? - Ela se abaixou como se estivesse conversando com o bebê. Todos caímos na gargalhada. Clara tem o dom de transformar drama em comédia. É uma das coisas que adoro em minha amiga.

- Tudo bem, comadre, vou sentir sua falta. Juro que estou tentando pensar em uma maneira de convencê-la a morar em Madri.

- Também sentirei sua falta, Bri. - Dessa vez, ela se emocionou e tentou disfarçar, limpando algumas lágrimas que rolaram.

- Vamos, amor? Já está na hora do nosso voo. - Meu marido me chamou, abracei todos e me juntei à minha nova família para embarcarmos.

****

- *Bienvenido a España, mi muje*. - Devido ao acordo, eu cresci aprendendo a falar espanhol. Alfonso também fala muito bem o português, acredito que pelo mesmo motivo. Sabíamos que a língua não podia ser uma barreira para o nosso matrimônio. Além do espanhol, aprendi inglês, uma vez que era importante para o mundo dos negócios.

Como havia prometido, me carregou ao entrar em nossa casa para

manter a tradição. Olhei para os lados e percebi que estava diante de uma linda casa, com uma mistura de mobiliários rústicos e modernos. Ele me levou para conhecer cada cômodo e percebi que é um lugar onde crianças poderiam crescer felizes. A casa possuía quatro suítes, duas salas, cozinha e amplo espaço externo com piscina.

- Fique à vontade para mudar o que achar necessário, querida. É a nossa casa e quero que se sinta confortável. - Meu marido falou.

- Tudo é de muito bom gosto, mas

talvez eu queira deixá-la um pouco mais parecida comigo. Vou tentar mexer na decoração, aproveitando o máximo do que já tem aqui. - Parece que a minha resposta o surpreendeu. Talvez ele imaginasse que ficaria deslocada, que estranharia o lugar, porém se agora essa era a minha casa, eu pretendia transformá-la em um lar. Ele deus dois passos em minha direção e me agarrou, me beijando profundamente. Suas mãos passaram a se mover por meu corpo e eu já sabia onde isso terminaria. Acho que estava começando a gostar da vida de

casada.

Depois de fazermos amor, eu estava deitada com ele na cama, assistindo TV quando o meu telefone tocou. Vi que era Clara e atendi.

- E então, chegaram bem? Já inaugurou a casa com o espanhol gostosão? Como ela é? - Minha amiga me encheu de perguntas.

- Clarinha, você não tem vida própria não? Às vezes eu acho que você está vivendo através de mim. - Brinquei.
- Sim para as duas perguntas e a casa é

linda.

- Ah, eu sabia que esse homem não deixaria você quieta. É... Eu preciso falar com você. Estou atrapalhando algo? - Senti tensão em sua voz.

- Não atrapalha, mas me deixou preocupada. O que está acontecendo?

- Bem, eu sei que você agora é uma mulher casada e bla bla bla, porém quero falar sobre algo do nosso tempo de solteira. Por favor, querida, não me interrompa antes que eu termine. - Não estava gostando nada dessa história.

- Pare de enrolar, Clara, fale logo.

- Certo. É... Que eu sempre tive uma queda por Ben, não sei se você desconfiava, mas como você tinha um rolo com ele, eu meio que deixei pra lá. Eu jamais me envolveria com alguém que estivesse com você e acredito que nem ele. Então, o que quero dizer é que como ele não está mais com você, acabou rolando de a gente se encontrar em alguns lugares em comum e ultimamente nós estamos saindo juntos.

Fiquei em silêncio, tentando lembrar das evidências e que eu cheguei

a desconfiar. Os olhares dela, momentos de tristeza e que talvez a atração não era só de sua parte. Agora entendo o excesso de ciúme dele quando ela estava saindo com outra pessoa.

- Brisa, você está aí? Fala alguma coisa. Olha, se isso te ofende eu juro que...

- Oh, Clara, eu só quero o melhor para vocês dois. Torci muito para que Benito encontrasse alguém legal. Que bom que vocês estão se acertando. Fico feliz, de verdade.

- Obrigada, Bri, é muito importante ouvir essas palavras suas. Não deixaria nada abalar nossa amizade. Vou deixá-la voltar para seu marido espanhol agora. - Ela falou, se despedindo. Voltei para a cama e Alfonso estava com o olhar distraído, como se estivesse perdido em pensamentos.

- Querido, foi Clara ao telefone. Ela estava me dizendo... - Ele me interrompeu.

- Você está realmente bem por sua amiga estar saindo com seu ex? Eu percebi sua expressão e seu silêncio

quando ela te perguntou algo e você respondeu o que ela queria ouvir. Eu sei que você não queria se casar, mas não pensei que estava praticamente te arrastando pela coleira. Percebi que me enganei ao vê-la tão arrasada ao telefone.

- Oh, meu Deus, você entendeu tudo errado. Eu apenas... - Mais uma vez, fui interrompida.

- Eu preciso esfriar a cabeça. Tenho que sair, não me espere acordada. - Ele pegou sua carteira, as chaves do carro e saiu batendo a porta. Eu fiquei

parada olhando para lá sem acreditar na cena que acabei de presenciar. Isso foi ciúme? Se ele diz que não há sentimentos em jogo, como poderia estar com ciúme? Droga! Eu não manteria uma relação sem diálogo e respeito. Era o mínimo que ele devia me oferecer.

Capítulo 18

Ele

Fui até um bar nas proximidades da minha casa e pedi uma bebida. León já sabe qual a minha preferência e logo me trouxe uma dose de Xerez, a qual tomei de uma só vez. Eu não sabia o que está acontecendo comigo, pois nunca fui de ter esse tipo de reação com mulher alguma. Ciúme para mim, sempre foi um sentimento de gente fraca que se deixava

dominar pela desconfiança e nunca foi algo que pretendi nutrir. Essa mulher estava me deixando louco e eu não sabia lidar como esse tipo de coisa, era tudo muito novo.

- Mais uma dose, León. - Pedi ao *barman* e ele trouxe sem demora.

- Cara, o que está acontecendo com você? Sempre que vem aqui é para relaxar ou comemorar alguma conquista. Nunca te vi assim tão pra baixo. - León falou, ao mesmo tempo que preparava a bebida de outro cliente.

- Se eu soubesse o que estava acontecendo, estaria agora tentando resolver. Maldição! Não sei lidar com o que foge do meu controle.

- Porra, Alfonso apaixonado? É isso mesmo? Eu vivi para ver esse dia. - León bateu em meu ombro e saiu, sorrindo. Eu o fitei assustado e sacudi a cabeça, tentando negar que ele estivesse com razão. Repentinamente, meu telefone tocou, peguei rapidamente pensando que poderia ser Brisa, mas a ligação era de Cecília.

- Cecília, já não te pedi para me

deixar em paz? Já tenho problemas demais para adicionar mais um à lista. - Falei, em tom arrogante.

- Puxa, Alfonso, não é porque não temos mais uma relação que não podemos ser amigos. Onde você está agora? - Ela perguntou, parecendo sincera.

- Estou naquele bar que sempre vou, próximo de casa, mas não quero que apareça aqui. Hoje não estou pra conversa, entendeu?

- Claro, querido, só quero que

saiba que tem uma amiga aqui para conversar, quando precisar. - Deliguei o telefone, voltando meus pensamentos para a minha linda esposa e a cena desnecessária que fiz. Já era hora de voltar e me desculpar.

Fechei a conta e saí do bar, me sentindo meio tonto. Acho que bebi um pouco demais. Cheguei em casa de madrugada e subi as escadas para ir até o quarto. Quando cheguei lá, Brisa dormia sossegadamente. Passei a mão por seus cabelos e me aproximei para cheirá-los. Minha sereia tinha um

perfume natural delicioso que eu não cansava de sentir. Fui para o banheiro, tomei banho e me deitei ao seu lado. No outro dia eu teria que convencê-la a me perdoar.

****

Acordei com uma tremenda dor de cabeça e ela já não estava mais na cama. Fui ao banheiro fazer a minha higiene, tomei um analgésico e desci as escadas para procurá-la. Ela estava na cozinha

preparando um sanduiche e embora eu tenha feito um pouco de barulho para que percebesse a minha presença, fingiu que não me viu.

- Dá para preparar pra dois. Esse sanduiche está com a cara ótima. - Falei, tentando quebrar o gelo. Ela não respondeu, mas começou a preparar outro sanduiche. Nos sentamos à mesa e passei a fitá-la, porém ela não levantou a cabeça, comendo silenciosamente. Resolvi tomar a iniciativa.

- Ei, eu sei que deve estar zangada comigo, mas eu não sei o que deu em

mim. Eu gostaria que você me desculpasse, pois sei que a minha reação foi descabida.

Ela levantou a cabeça para me olhar. - Por que você reagiu daquele jeito? Eu não entendo. Você sabia que geralmente quem tem esse tipo de reação tem medo de perder o outro, ou seja, envolve sentimentos? Eu realmente não entendi e concordo que foi desnecessária.

- Eu sei, querida. Vamos tentar apagar aquela conversa, ok? Estamos começando um relacionamento e

gostaria que fosse com o pé direito.

- Tudo bem. Só te peço que tente se controlar da próxima vez. Sou uma mulher casada agora e pretendo viver como tal, te respeitando acima de tudo.

- Obrigado, sereia, vem cá. - A puxei para meu colo e passei a depositar pequenos beijos em toda a extensão do seu rosto e pescoço. Nos beijamos apaixonadamente e decidimos deixar para continuar o café mais tarde. Tínhamos pressa em nos pertencer.

****

As semanas se passaram sem contratempos. Brisa estava trabalhando em casa, participando de videoconferências, fazendo telefonemas e analisando relatórios. Era competente e contribuía muito nas decisões da empresa. Visitamos uma nova médica, altamente recomendada e minha esposa gostou muito dela. Ela considerou melhor que Brisa evitasse viagens longas durante a gravidez, o que me deixou mais despreocupado, pois tirou

aquela ideia louca de que ela poderia permanecer viajando para resolver questões da empresa. A gravidez estava indo muito bem e ela não sentia mal estar. O bebê estava crescendo saudável, sua barriga já estava saliente e na próxima consulta já poderíamos saber se seria menino ou menina.

A minha mãe estava torcendo por uma menina, uma vez que ela não teve nenhuma, apenas eu e meu irmão. Eu e Brisa estávamos neutros, preferindo apenas que viesse com saúde. A empresa da minha família continuava

prosperando, fechando grandes contratos e mantive minha rotina, sempre chegando em casa no fim da tarde. Tentei me policiar para não trabalhar demais e deixar minha esposa muito tempo só nessa fase tão sensível.

Às vezes, saíamos para jantar fora ou caminhar próximo a um lago. Mantivemos uma rotina diária de corrida antes de ir ao trabalho. Eu já costumava fazer isso, mas agora tinha que ir no ritmo dela, que estava com a barriga cada vez mais pesada, o que a deixava linda demais. Discutíamos por

bobagens do dia a dia, mas resolvíamos logo, terminando sempre na cama. Não tocamos no assunto do acordo ou do seu ex, Ben, embora cada vez que lembrava dele, algo me corroía por dentro.

Como havia prometido, minha mãe a levou para conhecer alguns pontos turísticos de Madri. Eu as acompanhei e fomos primeiro ao Palácio Real de Madrid e Brisa ficou bestificada ao descobrir que o palácio possuía mais de mil quartos. Continuamos nosso passeio em direção à Gran Via, onde compramos algumas peças para o enxoval do nosso

bebê e paramos para almoçar em um grande restaurante.

- Estou adorando conhecer, Madri, Esperanza. Eu devia ter vindo antes. - Brisa falou, saboreando sua refeição.

- Não se preocupe com isso. Agora aqui é a sua casa e você terá a oportunidade de conhecer muito mais. Temos que marcar para que você assista a uma tourada.

Interrompi a conversa. - Mãe, você sabe que Brisa não pode ter emoções fortes. Vamos deixar esse programa para

depois que o meu filho já estiver nascido, tudo bem?

- Deixe de ser estraga prazeres, Alfonso. Eu apreciaria muito, Esperanza, e também tenho interesse em conhecer o famoso estádio do Real Madrid. - Ela falou, de forma desafiadora. Soltei um suspiro.

- O que acha da comida, querida? - Mudei de assunto.

- Perfeita. Embora sinta saudades do dendê, aqui tem muitos frutos do mar, então não estou estranhando a culinária,

pelo contrário.

No final da tarde, fomos à Plaza Mayor, uma espécie de praça rodeada por prédios históricos. Seus olhos brilharam ao reconhecer a beleza do lugar.

- Linda! - Eu falei.

- Devo concordar. Essa praça é linda. - Minha esposa falou e eu me mantive em silêncio a fitando. Ela percebeu que eu não respondia e olhou para mim.

- Querida, eu realmente não estava

falando da praça. - Ela levantou as sobrancelhas em percepção e agarrei a sua cintura, lhe dando um beijo casto. Fomos em direção a um bar e meu braço permaneceu possessivamente em sua cintura. Algo em meu interior se alegrava por saber que ela era só minha.

Capítulo 19

Ela

Alfonso pediu para que eu me arrumasse, pois iríamos a um evento beneficente em que grandes empresários estariam presentes. Passei o dia em um *spa*, onde fiz depilação, unhas, cabelos e maquiagem. Escolhi um lindo vestido pérola que evidenciava a minha barriga e usei um conjunto de esmeraldas, presente da minha sogra. Me olhei no espelho e gostei da minha aparência. A

barriga já começava a pesar, mas eu gostava de estar grávida. Eu me sentia mais feminina e realmente abençoada por ter o dom de gerar um pequeno humano dentro de mim.

- Querida, me ajuda com a gravata... - Alfonso parou, me olhando com os olhos arregalados. - Você está... Está simplesmente maravilhosa. Perfeita, eu... - Se aproximou e me beijou profundamente sendo correspondido por uma chama que tomava o meu corpo. Por mim, não sairíamos do quarto e esqueceríamos

essa tal festa.

- Hum, será que poderíamos deixar de ir a esse evento? - perguntei, arqueando meu corpo em um convite silencioso.

- *Maldición*! Temos que parar, sereia. Temos que ir à essa festa. É importante para as nossas empresas, mas quando voltarmos, poderemos retomar desse ponto. - Ele me beijou mais uma vez e aumentou a distância entre nós.

- Vamos, então, não devemos nos atrasar. - Saímos e a limusine já nos

esperava na entrada.

Chegamos ao local em cerca de uma hora. Havia alguns fotógrafos na entrada do evento e logo fomos solicitados para tirar fotos. Alfonso agarrou a minha cintura, nos deixando bastante próximos. A festa era em uma espécie de mansão rodeada de bastante área verde e nos dirigimos a uma mesa que estava reservada. Alfonso me chamou para caminhar pelo local, pois ele precisava cumprimentar algumas pessoas. Ele me apresentou a alguns casais e paramos para conversar com

um e outro. Avistei meu cunhado, que logo veio em nossa direção.

- Droga, Alfonso, vendo Brisa cada dia mais linda, me deixa sentido por não ser o irmão mais velho. Se eu fosse, o acordo seria comigo. - Ele provocou o irmão, me dando um beijo no rosto.

- Nada disso, Marco, Brisa já estava destinada a mim. Vá procurar sua própria mulher para admirar. - Meu marido disse, me abraçando por trás e sorrindo para o irmão.

- Bem, quem sou eu para negar uma

ordem de meu irmão mais velho, não? Farei isso. Vou procurar uma mulher para admirar e um pouco mais, mas acho que nenhuma aqui será tão bonita quanto minha cunhada. - Ele piscou para mim e se afastou.

- É, querida, acho que todos os homens aqui estão pensando como o meu irmão e estão com inveja de mim. - Permaneceu abraçado por trás, beijando meu pescoço.

- Não comece nada que você não pode terminar. - Falei, já sentindo a necessidade do meu corpo.

Nesse momento, uma linda loira se aproximou de nós. - Alfonso, querido, eu sabia que você viria. Já viu os meus pais? Eles estavam falando sobre você agora. Parece que está surgindo um grande contrato que poderá beneficiar a sua empresa e a deles. - A garota falou, sem ao menos voltar o olhar em minha direção.

- Cecília, acho que ainda não tive o prazer de apresentá-la à minha esposa. Essa é Brisa e querida, essa é Cecília, filha de grandes amigos e empresários. - Ele nos apresentou e se eu sabia ler um

pouco o que os olhos dizem, eu diria que o dela estava apontando um punhal em minha direção. Não gostei dela.

- É um prazer conhecê-la. Alfonso, vamos falar com os meus pais agora. Você não se importa não é, queridinha? - Ela perguntou, me medindo de cima abaixo.

- Eu vou, Cecilia, mas minha esposa irá comigo. - Ponto pra mim! Ela não gostou muito de sua resposta, talvez quisesse um momento a sós com ele, mas eu não lhe daria essa oportunidade. Ele me apresentou aos pais dela, que

foram muito simpáticos, e passaram a falar de negócios. Em alguns momentos, Alfonso me pedia opinião, fazendo com que eu interagisse com eles. Cecília parecia se desmanchar a cada vez que Alfonso falava e suas investidas não eram nada discretas.

Algumas peças foram leiloadas e meu marido comprou um conjunto de diamantes rosas composto por colar, brincos e pulseira para mim. Fiquei muito feliz, pois como toda mulher, gosto de joias, mas por ser um presente dele, tinha mais valor para mim.

Jantamos e conversamos um pouco mais com alguns empresários.

- Alfonso, preciso ir ao banheiro. - ele concordou, beijando o meu rosto.

Quando entrei, havia duas mulheres saindo da frente do espelho e eu fiquei sozinha lá. Usei a cabine e voltei para lavar as mãos e retocar minha maquiagem. Estava terminando, quando uma loira alta parou ao meu lado.

- Então, você é o presente de grego que Alfonso teve que engolir por conta de um acordo, não? Sabia que se ele não

fosse obrigado a se casar, era comigo que ele estaria? Estávamos namorando firme quando o pai dele pediu para que cumprisse o contrato. Ele deixou bem claro que não queria, mas não magoaria seus pais. Portanto, não se apaixone, pois logo, logo ele dará um fim a esse casamento.

O mundo começou a girar. Eu não estava me sentindo bem e saber que o que essa cobra dizia podia ser verdade, eu tinha vontade de vomitar. Ela sabia sobre o acordo, isso era sinal de que existia um fundo de verdade na fala

dela. Resolvi parecer indiferente.

- Não é isso que eu percebo quando estou com ele. Se ele não teve escolha, hoje tem, e é comigo que permanece casado.

- Por enquanto. Ele precisa manter as aparências, não? Como foi a sua despedida de solteiro, pois a dele foi maravilhosa e, detalhe, em meus braços. - Ela falou, me provocando.

- Mentirosa! - Revidei, furiosa.

- E tem mais: uma noite dessas, vocês brigaram e ele pediu para que o

encontrasse em um bar. Adivinha quem o consolou?

-Aonde você quer chegar com tantas mentiras?

- Pergunte a ele como foi sua despedida de solteiro e onde ele estava naquela noite. Tenho certeza de que ele não irá mentir para você.

Saí, batendo os pés. Não podia dar crédito a essa louca, mas ela trouxe informações que eu não tinha como contestar. Estava muito confusa, sem saber em que acreditaria. Não queria ter

ciúmes, mas também não queria ser passada pra trás.

- Querida, o que aconteceu? Você está bem? - Alfonso me perguntou, preocupado.

- Apenas... Foi um mal estar, mas estou ficando melhor. Eu preciso falar com você, pode ser? - Ele se despediu dos amigos e me levou para um local mais isolado.

- O que foi, Brisa? Aconteceu algo no banheiro?

- Eu... Eu só queria saber sobre

algumas coisas que de repente se passaram em minha mente.

- Tudo bem, então pergunte.

- Você fez despedida de solteiro? - Percebi que ele congelou.

- Por que esse tipo de perguntas agora? Quem andou tentando te influenciar? - Ele parecia apavorado.

- Responda, Alfonso. Por favor, responda.

- Sim, Brisa, Marco preparou uma festa surpresa já que eu havia me negado a ter uma. Permaneci por um tempo, mas

logo fui embora deixando com que ele e nossos amigos se divertissem.

- E... E pra onde você foi naquela noite que você teve um rompante de ciúme? - Ele respirou fundo e respondeu.

- Fui a um lugar que costumava ir sempre. Fui a um bar próximo de casa. Eu realmente não estou entendendo o porquê dessas perguntas.

Minhas pernas fraquejaram e a última coisa de que me lembrava foi que Alfonso vinha em minha direção,

tentando me segurar.

Acordei em um quarto sozinha. Como tinha poucos mobiliários, provavelmente era um quarto de visitas. A porta estava aberta e eu escutava vozes que pareciam estar distantes. Estava meio tonta, mas resolvi me levantar para encontrar alguém conhecido. Andei por um corredor e logo ouvi vozes mais altas que pareciam vir de um quarto próximo. Fui em direção à porta e olhei para dentro dele, reconhecendo quem lá estava. Cecília estava de frente a mim e Alfonso de

frente à ela. Na posição que ele estava, não era possível me ver. Quando ela percebeu a minha presença, inclinou seu corpo e tomou os lábios de meu marido.

Eu não podia acreditar no que os meus olhos estavam vendo. Tudo o que ela disse se confirmava naquele momento e enquanto eu estava no quarto ao lado, desmaiada, eles estavam se divertindo. Não! O meu pior pesadelo estava acontecendo diante dos meus olhos.

Ele não me amava. Estava cumprindo apenas os termos do acordo e

vivendo uma vida paralela. Eu não conseguiria lida com isso. Eu precisava sair dali.

Andei o mais rápido que as minhas pernas conseguiram e parei ao chegar à área verde. Percebi que estava prendendo a respiração e tentei inspirar um pouco de ar puro que me daria força para sair dali. Aproximei-me da saída e Marco veio em minha direção.

- Brisa, para onde está indo? Cadê Alfonso? - Ele questionou, me acompanhando.

- Ele está resolvendo alguns assuntos e eu não estava me sentindo muito bem. Preciso ir para casa. - Falei, esperando que ele se conformasse com essa resposta e me deixasse ir.

- Alfonso deixou você ir embora sozinha? Brisa, isso está mal contado. Deixe-me falar com meu irmão e...

- Não! Marco, não preocupe, a limo está me esperando e me levará em segurança, e seu irmão realmente precisa resolver esse assunto.

Meu cunhado me acompanhou e

quando pensei que havia me livrado dele, a porta ao meu lado se abriu e ele entrou no carro.

- Não vou deixá-la sozinha. Sei que alguma coisa está acontecendo e Alfonso se zangaria muito se soubesse que a deixei ir só.

Me dei por vencida, soltando a respiração. - Me responda uma coisa, Marco, havia amigas de seu irmão na despedida de solteiro dele?

Marco me olhou desconfiado, talvez com receio de me dar a resposta

incorreta. - Ninguém que você precise se preocupar, cunhada. Todos ali eram amigos e nada mais. Algumas dessas amigas se você ainda não conheceu, logo irá conhecer. Fazem parte do nosso convívio, como Ana, Cecília, Alexandra...

- Ok, não precisa continuar. Eu estava apenas curiosa. - Voltei minha atenção às ruas lá fora e continuei fitando a janela até chegar em casa.

Capítulo 20

Ele

- Como assim, ela voltou para o Brasil? Que merda de bilhete é esse? - Questionei a meu irmão, o segurando pela gola da camisa.

- Cara, não consegui segurá-la e dessa vez ela não me deixou acompanhar. Ela entrou no quarto e em pouco tempo saiu, segurando uma mala pequena. Eu a enchi de perguntas, mas

ela apenas disse que não precisava se preocupar, pois você saberia onde encontrá-la. Ligue para o aeroporto, de repente, ela ainda não embarcou.

- *Maldición*! - Liguei para o aeroporto e depois de olhar os registros, houve a confirmação de que ela havia fretado um jato particular e já havia partido. Tentei ligar para seu telefone desde que cheguei e só caía na caixa de mensagens. Falei com os pais dela, avisando que logo estaria lá.

- Vou pedir para preparar nosso jato, estarei partindo para o Brasil logo

pela manhã.

- Eu vou com você. - Assenti, acreditando que talvez a companhia dele fosse necessária para que eu não fizesse besteiras.

- Esteja pronto no início da manhã. - Falei, retirando minha gravata e me preparando para um banho.

- O que você aprontou para que ela chegasse a esse ponto? - Marco questionou.

- Foi um monte de mentiras que a louca da Cecília inventou e como os

pontos se ligavam, ela acabou acreditando e para acabar de completar, Cecília me agarrou e me beijou.

- Mano, você está ferrado. Brisa viu esse beijo?

- Não sei. A única coisa que sei é que estava discutindo com Cecília, tentando dar-lhe um choque de realidade, quando ela me surpreendeu com um beijo. Decidi deixá-la com seus devaneios e quando voltei ao quarto, Brisa não estava mais lá. Procurei por toda a festa e depois você me ligou.

****

Cheguei ao Brasil no horário próximo ao meio dia. A minha ânsia não me deixaria ir a qualquer lugar, senão ao apartamento de Brisa. Marco me acompanhou até lá e quando percebeu que eu estava controlado e não faria qualquer besteira, disse que teria umas a coisas a resolver e me deixou. Bati na porta de seu apartamento e aguardei, tentando perceber se havia algum

barulho.

Ninguém atendeu, mas insisti. Depois de algum tempo, percebi que se ela estivesse em casa, não me atenderia, pois não havia qualquer movimento. Voltei para a portaria e perguntei se alguém a tinha visto. O porteiro negou e me dirigi para o lugar que ela possivelmente estaria: a casa dos seus pais.

Fui logo reconhecido pelo segurança da casa, que me deu acesso imediato. Estacionei e logo minha sogra veio ao meu encontro.

- Querido, como vai? Entre, por favor. - Ela disse estendendo a mão.

- Sra. Ribeiro, você deve saber o que me traz aqui. Preciso falar com Brisa. Preciso explicar algumas coisas a ela que ficaram mal entendidas. - Falei, quase sem respirar.

- Eu sei. O dia estava amanhecendo quando ela chegou aqui. Descansou um pouco, mas logo saiu. Disse que ia para a casa de Clara, mas como sabia que você a procuraria, pediu para que não fosse atrás dela.

- Infelizmente, eu não posso atender ao seu pedido, eu realmente preciso lhe explicar o que aconteceu... - Fui interrompido.

- Alfonso, eu conheço a minha filha e sei que se você for atrás dela agora, as coisas podem ficar piores. Eu te peço um pouco de tempo. Dê esse espaço a ela, para que possa pensar. Eu sinto que vocês se amam, mas precisam afastar alguns fantasmas para que vivam em paz. Um deles é assumir seus sentimentos e reconhecer que o destino foi muito generoso com vocês.

Parei para pensar em suas palavras e finalmente me dei conta de que minha sogra tinha razão. Eu precisava assumir para mim mesmo que a amo. Precisava assumir que a amei desde o dia em que pus meus olhos nela. Tinha que assumir que a minha falta de ar era porque eu precisava de sua presença para respirar e que ela se tornou o meu mundo.

Como eu não havia me dado conta? Por que fugi tanto desse sentimento? Talvez para não sentir o que eu sinto agora: desespero. Não existe um mundo que não inclua Brisa para mim e eu farei

o possível para ter a minha sereia de volta, nem que eu precise rastejar. Vou dar um passo para trás para que eu possa dar dois para frente.

- Sra. Ribeiro, eu estarei em meu apart caso Brisa queira falar comigo, tudo bem? Vou seguir seus conselhos, mas amanhã virei aqui. Mesmo que não a veja, preciso saber como ela está e estarei esperando o momento que ela esteja pronta para falar comigo. Gostaria de contar com sua ajuda.

- Claro, querido, fomos nós quem aproximou vocês dois, então queremos

muito que a relação de vocês dê certo. Pode vir aqui quando quiser e a deixarei saber que está lutando pelos dois.

Capítulo 21

Ela

Já fazia cinco dias que eu estava no Brasil e em todos os dias Alfonso vinha até a casa dos meus pais. Todos os dias, ele trazia um presente diferente acompanhado de algumas flores. Sabia que a maioria dos homens enchiam suas mulheres de presentes quando aprontavam, mas confesso que cada gesto dele quebrava mais um bloco da

minha parede de gelo.

A minha mãe se tornou fã número um dele e a sua torcida para que conversemos é contínua. Seus presentes são peculiares e me traz grandes recordações. Primeiro, eu recebi uma pequena boneca em forma de sereia, no segundo dia, eu ganhei uma miniatura do Elevador Lacerda, o terceiro presente foi uma camisa com uma linda imagem do pôr do sol no Farol da Barra, o quarto foi um porta-retratos com uma foto nossa no Plaza Mayor e o último foi miniaturas de um touro e de um homem

vestido de toureiro. Sorri com esse último, pois mostrava que ele estava cedendo.

Logo quando cheguei ao Brasil, procurei Clara, pois precisava conversar com alguém que fosse neutra nessa história. Ela se assustou, pois não sabia que eu estava aqui.

- Bri? O que houve?

Joguei-me em seus braços e soltei todo o choro que estava preso em minha garganta desde que saí da Espanha. - Ele estava me traindo esse tempo todo,

Clara. Ele não sente nada por mim, estava puramente cumprindo o acordo.

- O que a fez achar isso, querida? Eu não me engano com essas coisas. Eu vi o quanto ele gostava de você. - Ela parecia confusa.

- Era tudo mentira, Clarinha. Tudo mentira. - Eu solucei deitando a cabeça em seu colo e fiquei ali por mais tempo. Ela se manteve em silêncio, apenas acariciando meus cabelos e o sono acabou me vencendo, já que eu não tinha dormido desde o dia anterior.

Horas depois, acordei e olhei em volta para identificar onde estava. Eu estava deitada no sofá, na sala do apartamento de minha amiga. - Clara? - Chamei alto.

- Oi, acordou, mamãe? Venha comer alguma coisa. Estou achando que você não está alimentando o meu afilhado o suficiente. Eu quero ver sua barriga explodindo, venha.

- Você parece Alfonso falando sobre eu me alimentar... - Lembrei-me do motivo pelo qual estava ali. Tinha me permitido esquecer por um momento. A

tristeza me invadiu imediatamente.

- Sente-se aqui. É hora de comer e não de conversar. Quando ele nascer, quero ter bochechas bem gordas para apertar. - Agradeci internamente por ter uma amiga tão bem humorada.

Comi um pedaço de lasanha que era a especialidade de Clara. Eu sempre fui a degustadora de suas receitas. Ela inventava e eu experimentava. Terminamos o almoço, ela ligou a TV e assistimos alguns seriados.

- Quer falar agora, Bri?

- Sim, obrigada por sua paciência. É... Eu o vi beijando uma vadia loira em uma festa beneficente.

Contei tudo o que tinha acontecido à Clara, sem poupar os detalhes. Ela ouviu atentamente, fazendo pequenas perguntas e estava pensativa como se estivesse tentando ligar os pontos. Quando terminei de contar tudo, ela balançou a cabeça e me olhou com jeito de que a resposta seria obvia.

- Será que você não vê o que está debaixo do seu nariz? Essa mulher armou tudo, querida. Ela o quer, mas ele

quer você e ela está tentando afastá-la do seu caminho. Deve haver uma explicação para o beijo que viu e você só saberá qual é quando ouvi-lo. Não abra mão do gostosão espanhol, Bri. Tenho certeza de que ele te ama e tenho certeza que ele é correspondido, senão você não estaria aqui.

- Eu... Eu não sei, mas acho que realmente estou apaixonada. Acho que tentei me controlar tanto para não nutrir sentimentos por ele que camuflei os que já estavam aqui desde o dia que o conheci.

- E quanto a conversar com ele? Você não acha que posso ter razão?

- Eu odiei aquela mulher no momento que pus os olhos nela. Sei que ela seria capaz de fazer tudo o que fez, mas alguns pontos ainda estão soltos e ainda não me sinto preparada para conversar com Alfonso. Preciso pensar um pouco mais.

Permaneci até à noite na casa da minha amiga, conversando sobre diversos assuntos, dentre eles, a sua relação com Ben. Eles pareciam ter se acertado e o namoro estava indo de

vento em popa. Voltei para casa com o dia já escuro e minha mãe me falou sobre a visita do meu marido.

Agora já faz cinco dias que não o vejo e estou começando a amadurecer a ideia de que devo recebê-lo para conversar. Eu preciso entender tudo o que aconteceu e se vale a pena dar outra chance à nossa relação. Será que posso confiar em alguém que mal conheço, cujo passado quer nos assombrar? Eu preciso de mais tempo para entender até onde estou disposta a ir e manter meu coração em segurança.

Capítulo 22

Ele

Após oito dias sem ver minha sereia, estava começando a entrar em desespero. Todos os dias, tinha notícias de sua saúde e do bebê, sempre levava presentes, mas quando sua mãe lhe perguntava se gostaria de conversar, tudo o que eu ouvia era ‘tenha paciência, querido, ela logo vai ceder’. Eu já não aguentava mais aquela situação.

Sempre que saía da casa de seus pais, abria uma garrafa de uísque e tomava até que o sono e a bebedeira me vencessem. Eu precisava desse suporte para dormir e acreditar que no próximo dia ela iria conversar comigo. Depois de tantos dias, o meu desejo era sequestrá-la daquela casa e fazê-la me ouvir à força, mas eu sabia que nada adiantaria se o fizesse. Só me restava esperar.

- Droga, cara, você está acabado. Nem eu te receberia desse jeito. Quase não está comendo, está bebendo uísque

como se fosse água e está deixando a barba crescer. Quem é você e o que fez com meu irmão?

- Não enche, Marco. Ela não quer me receber e eu não sei lidar com essa porra. Pelo visto você está tendo mais sucesso do que eu, não? Quase não para em casa.

- Estou vendo uma garota, mas não mude de assunto. Venha, você precisa se cuidar pra não assustá-la quando quiser falar com você.

Ele me entregou um barbeador e me

empurrou para o banheiro do quarto.

****

- Bom dia, Sra. Ribeiro, como está a minha sereia hoje?

- Já disse para me chamar de Laura, ou melhor, pode me chamar de mãe. Sua esposa está muito disposta. Vamos confiar que hoje possa ser um bom dia.

Além das flores, dessa vez o presente era uma almofada de coração bordada com a frase ‘eu te amo’.

Imaginei que talvez a demonstração de meus sentimentos pudesse derreter suas camadas de gelo. Minha sogra me deu um sorriso e saiu em direção ao quarto para levar o presente e fazer a mesma pergunta que foi feita nos últimos sete dias.

Aguardei por alguns minutos e logo ela retornou com um grande sorriso no rosto. Arregalei os olhos, sem acreditar que finalmente poderia ter a oportunidade de conversar com minha sereia. Laura me abraçou e me beijou na testa.

- Filho, finalmente ela vai te receber, mas eu continuarei pedindo a você que tenha paciência. Ela está em um momento muito sensível e terá que convencê-la. Siga seu coração que com certeza ele te direcionará pelo caminho certo.

- Obrigado, mãe. - percebi que ela se emocionou ao me ouvir chamá-la assim. Eu realmente construí uma família e lutaria por ela com todas as armas. Fui para o quarto de Brisa e a porta estava fechada. Dei três batidas e ouvi uma voz longe dizendo ‘entre’. Eu

abri a porta e bebi da visão que me deixava sedento. Meus sentimentos se renovaram ao vê-la e meu desejo era de tê-la em meus braços e não deixá-la sair de lá nunca mais.

- Brisa, como vocês estão? Eu... Eu fiquei preocupado. - Ela me olhou por alguns segundos e baixou as vistas.

- Estamos bem, eu acredito. Logo farei nova consulta e saberei melhor como o bebê está. Você será informado. - Gelei por seu tratamento. Eu não gostaria de ser informado, eu gostaria de participar de todo esse momento que

também é meu. De fato, paciência seria a palavra-chave em nossa conversa.

- Ok, querida, eu estarei com você em todas as consultas e descobriremos juntos se ele está bem. Acredito que você esteja confusa por tudo o que aconteceu, mas se me deixar explicar, compreenderá tudo. - Iniciei o assunto.

- Vamos fazer da seguinte forma: eu te pergunto e você me responde com sinceridade, tudo bem? Não quero que minta para me poupar. Eu preciso saber a verdade.

- Desse jeito está ótimo para mim. Comece, querida, não tenho nada a esconder. - Falei, demonstrando segurança.

- Você já teve algum tipo de relacionamento com aquela mulher, que não seja amizade?

- Sim. Nós fomos amantes por algum tempo, mas ela sempre soube do acordo. Eu nunca a enganei nem mulher alguma. Sempre deixei claro que não haveria futuro em qualquer relação que não fosse com você.

- Não parecia que ela sabia disso. Ela parecia bem decidida a me tirar do caminho. Responda-me: aconteceu algo entre vocês em sua despedida de solteiro?

- Ela foi convidada por Marco, pois ele sabia que já não tínhamos nada um com o outro. Ela tentou investir em mim lá e esse foi um dos motivos pelo qual fui embora mais cedo. A única pessoa que eu queria naquele momento, estava a milhares de distância de mim. - Percebi que ela deu um pequeno sorriso e eu senti uma ponta de esperança.

- Na noite que você foi ao bar, vocês se encontraram lá?

- Claro que não, querida, nós tínhamos acabado de discutir por conta de ciúme e eu jamais desejaria que você sentisse o mesmo que eu estava sentindo naquele momento.

- Mas ela sabia onde você estava.

- Aquela desgraçada! Ela me ligou, dizendo que tinha interesse em minha amizade e me perguntou onde eu estava. Eu apenas disse e pedi para que ela não aparecesse. Eu queria ficar só.

- Certo. E aquele beijo que eu presenciei no evento beneficente? Não foi nada amistoso. - Seu tom de voz aumentou um pouco. Eu tentei me controlar.

- Ela me surpreendeu com o beijo. Eu estava discutindo com ela, pois percebi na hora que seus questionamentos naquele dia só poderiam ser fruto de algo que ela te disse. Eu estava pedindo para que me deixasse em paz naquele exato momento.

Ela assentiu, ainda parecendo desconfiada. Ficou em silêncio por um

bom tempo, então eu quebrei o gelo.

- Acho que faltou você me perguntar sobre uma coisa: se eu realmente quis dizer a frase que está na almofada. - Ela avivou os olhos, demonstrando insegurança. - Então, eu te respondo: sim, ela é a frase mais verdadeira que eu já disse a alguém. Eu juro que tentei lutar com toda a minha força contra qualquer sentimento que me dominasse, que desse poder a outra pessoa. Foi mais forte do que eu. Amo o seu olhar, amo o seu sorriso, amo o seu corpo, amo sua inteligência, amo sua

teimosia e amo a família que você me deu, enfim, EU - AMO - VOCÊ.

Lágrimas saíram de seus olhos e finalmente tive minha sereia em meus braços. Ela me beijou profundamente, ofegando e com pressa. Tínhamos pressa um do outro. A distância desses dias pareceu anos.

- Eu também te amo muito, muito, muito. - Ela disse as palavras que eu mais sonhei em escutar nos últimos tempos.

Continuei depositando pequenos

beijos por todo o seu corpo e percebi sua necessidade. - Seu nome não deveria ser Brisa, querida, deveria ser furacão. Você virou a minha vida de cabeça pra baixo.

Ela sorriu e continuamos a nossa doce tortura. Precisávamos nos tocar, nos sentir, saber que éramos de verdade e não apenas um sonho. Fizemos amor como se fossemos apenas um. Nossos corpos se comunicavam e falavam a mesma língua. Se eu tivesse o poder, congelaria aquele momento.

Ficamos deitados, entrelaçados um

no outro. Eu tinha medo até de respirar e algo acontecer. Dormimos juntos e nos amamos mais algumas vezes. Enfim, levaria minha sereia de volta para casa.

No outro dia, acordamos juntinhos e me alegrei em saber que todas as minhas manhãs seriam assim. Levantei-me e comecei a procurar pelas coisas que ela tinha trazido da Espanha. Já era hora de arrumar a mala.

- Linda, onde estão suas coisas? Precisamos nos organizar para voltar pra casa. - Ela me olhou, insegura.

- É... Eu estava pensando se não seria melhor eu passar mais algum tempo aqui. Eu gostaria de passar mais um tempo com meus pais antes do nosso filho nascer.

Eu fitei seu rosto, me perguntando por que eu não estava gostando nada daquela história.

- Nem que o inferno se congele. - Falei alto, mas lembrei do conselho de minha sogra de que deveria ter paciência, então baixei o tom de voz. - Sereia, eu passei o inferno longe de você. Será uma tortura viver mais dias

sem sua presença. Será que não percebe isso?

- Eu preciso que confie em mim, Alfonso. Não estou desistindo de nós, eu continuo sendo sua esposa e logo estarei de volta à nossa casa, apenas gostaria de passar um tempo com meus pais e com Clara.

Engoli em seco, juntando todo o meu autocontrole. - Você promete que não demora? Promete lembrar que tem um marido louco para que volte para casa?

Uma lágrima desceu de seu olho. - Oh, eu te amo tanto, Alfonso. Prometo que quando menos esperar, estaremos juntos em nossa cama.

- Eu também te amo. Sendo assim, voltarei para casa. A empresa deve estar uma bagunça sem mim e sem Marco lá.

- Marco não está lá?

- Não. Eu desconfio que a Bahia tem algum feitiço, pois ele se motiva a vir ao Brasil todas as vezes que venho e algo me diz que isso é culpa de uma mesma mulher.

- Alguém já perguntou ‘o que é que a baiana tem’, mas acredito que os espanhóis já estão descobrindo. - Ela disse, brincando.

Nos despedimos do modo mais delicioso possível e no início da tarde retornei à Espanha.

Capítulo 23

Ela

Eu amo a Bahia, eu amo Salvador, mas o amor da minha vida não estava lá, então estava de volta à minha nova casa. Faz uma semana que Alfonso voltou e todos os dias me ligava, pedindo para que eu voltasse. Eu já estava morrendo de saudades dele e resolvi não prolongar a minha estadia na casa dos meus pais.

Decidi fazer uma surpresa e não

avisei que estava retornando. Já estava no aeroporto de Madri e sentia a doce sensação de que estava em meu lar. Eu me adaptei muito rápido à cidade e já estava apaixonada por ela. Seria a cidade de meu filho, o país que meu filho nasceria.

Peguei um táxi e dei o endereço da minha casa. Nesse horário, Alfonso ainda deveria estar no trabalho e quando ele chegasse eu estaria em casa. Já estava excitada por imaginar o que me esperava mais tarde.

O táxi parou no portão da casa,

paguei um valor maior do que a viagem custava e entrei em casa. A minha casa. Passei pelo jardim e percebi que a porta da frente estava aberta. Provavelmente os auxiliares se esqueceram de fechar. Aproximei-me da porta e ao chegar no batente percebi que havia vozes exaltadas. Decidi permanecer onde estava e tentar escutar o que acontecia. Reconheci que as vozes eram de Alfonso e de Cecília. Droga! O que essa mulher fazia em minha casa?

- Eu já te pedi para me deixar em paz, Cecília. Será que eu nunca vou me

livrar de você? - Meu marido falou.

- Eu não suporto saber que você está feliz ao lado de outra pessoa. É você quem eu quero e faria qualquer coisa para ficar com você. - Cecília respondeu, com voz melosa.

- Suas ações estão me dando nojo. Como você foi capaz de inventar tantas histórias para Brisa? Meu Deus, até aonde vai o mundo de ilusões que você criou em sua mente?

- Contei um monte de mentiras para ela porque eu gostaria que todas fossem

verdade. Eu tinha esperanças de que você apenas honrasse o acordo, depois acabasse com esse arranjo e ficasse comigo. Tudo saiu do controle a partir do momento que você se apaixonou por ela. Por que ela e não eu, Alfonso?

- Eu poderia passar o dia enumerando os motivos de meu coração tê-la escolhido ao invés de você, mas eu não perderia o meu tempo. Você não merece mais um segundo meu.

- Você acha que sua mulher voltará a confiar em você? Ela sempre terá um pé atrás. Ela sempre se perguntará se

alguma coisa do que eu disse era verdade. Nunca serão totalmente felizes, pois a desconfiança sempre estará entre vocês.

Nesse momento, resolvi entrar na sala. Ela me olhou assustada, abrindo a boca, mas não conseguiu pronunciar mais nenhuma palavra. - Eu acreditei em meu marido antes mesmo de decidir conversar com ele sobre o que tinha acontecido. Até hoje, ele nunca precisou mentir para mim e acredito que nunca será necessário. A verdade brilha em seus olhos e mais: Amor. Eu vejo amor

em seus olhos e só vejo quando ele olha para mim.

Ela continuou me olhando, como uma criança pega em flagrante. - Ele me ama e eu sinto intensamente o mesmo, portanto ninguém terá forças para destruir o que temos juntos. Meu bebê não é fruto de um acordo, é fruto de amor. O mais perfeito e sublime sentimento compartilhado entre duas pessoas. E sabe o que mais? Fora da minha casa, fora da vida do meu marido, fora da minha família. FORA!

Ela saiu batendo os pés e meu

marido veio em minha direção para me dar um abraço. Ele me tomou no colo, me carregou para o quarto e, sem trocar mais palavras, nos perdemos em sensações, tentando transmitir os nossos sentimentos por meio de toques e do olhar. Eu me senti adorada pelo modo que ele me pegava, pelo modo que suas mãos mapeavam o meu corpo. O mundo lá fora não existia e éramos apenas nós.

- Eu te amo, sereia. - Tapou meus lábios com seus beijos, me impedindo de responder. Logo seus lábios foram para outras partes do meu corpo.

- Eu também te amo, meu gostosão espanhol. - Ele parou de me beijar e me olhou.

- Gostosão espanhol? - Ele perguntou e eu apenas assenti, sorrindo. Amamo-nos desesperadamente como se o mundo fosse acabar no outro dia.

Horas depois, Alfonso estava com as mãos em minha barriga de seis meses, acariciando. Percebi que ele estava bastante pensativo e acabei deixando a curiosidade me dominar.

- Uma moeda por seus

pensamentos. - Eu falei, o tirando do transe.

- Sabe, Brisa, eu sou grato por termos nos encontrado e por estarmos casados, mas eu gostaria que o caminho que trilhamos para chegar até aqui tivesse sido diferente.

- Por que está pensando nisso agora? O que importa é que estamos juntos e nada pode mudar isso.

- Eu sei. - Respondeu, me dando um beijo. - Não é possível mudar o passado, mas eu posso reescrever a

nossa história.

- Aonde você quer chegar com toda essa conversa, Alfonso?

Ele se levantou da cama, se ajoelhou, tirou a aliança do meu dedo e perguntou: - querida, quer casar comigo?

As lágrimas passaram a ter vida própria e a rolar livremente pelo meu rosto. - Mas... Mas nós já somos casados.

- Agradeço aos céus todos os dias por isso, porém quero renovar os nossos

votos, nos casarmos pelo motivo certo agora e compartilhar com o mundo o nosso amor. - Eu o abracei, emocionada. Ele tomou a minha mão esquerda e colocou a aliança em meu dedo anular.

- Sim, eu aceito hoje, aceitarei amanhã e aceitarei sempre. Eu te amo.

Epílogo

- Por que ela está demorando desse jeito? - Hoje nós estávamos completando um ano de casados e estávamos renovando nossos votos através de outro casamento. Eu estava mais nervoso que no primeiro, pois dessa vez eu sabia que estava me casando com a mulher da minha vida.

- Calma, Alfonso, ela já está chegando. - meu irmão riu, observando o

meu nervosismo.

- E você, Marco, quando vai estar aqui no altar?

- Agora que amarrou as chuteiras, tenho que aproveitar que a oferta aumentou. O papel de tio cabe muito bem a mim e é só o que pretendo ser por um longo tempo.

- Veremos o que o destino te reserva. - meu irmão rolou os olhos e bufou.

Minha mãe se aproximou com a minha pequena no colo. Quando ela me

viu, lançou seu corpo à frente, pedindo para que a pegasse. Luiza já estava com sete meses e todos eram apaixonados por ela. Fazia sucesso em qualquer lugar que ia. Hoje não estava sendo diferente. Eu estendi as mãos e ela se jogou em meus braços.

- Cadê a princesa do papai? - Ela sorria e me fitava esperando que eu brincasse novamente. Minha mãe a pegou de meus braços e ela balançou suas perninhas em contentamento. - Aproveite, mãe, que quando Clara pegá-la da senhora, ninguém mais toma de

seus braços. Aquela garota mima essa menina demais.

- Verdade, filho, e Luiza também é louca por ela. Quando tiver sua própria prole, ela será uma grande mãe.

Cerca de vinte minutos se passaram, os quais passei cumprimentando alguns convidados e tentando controlar a minha ânsia. Posicionei-me novamente no altar e repentinamente ouvi a marcha nupcial. Olhei para a frente e a vi mais linda do que ontem e menos do que amanhã.

A certeza de que eu deveria renovar os nossos votos me tomou. Ela continuava linda, nada demonstrava que tinha se tornado mãe há pouco. Seu corpo era perfeito e depois da gravidez, foi impressionante como voltou à forma tão rapidamente.

Seu pai a conduziu ao altar e estendi a minha mão em um convite para que ela se aproximasse logo. Alguns convidados perceberam e sorriram. Eu não fazia questão de esconder a pressa que tinha para reafirmar o meu amor. Quando ela já estava ao meu lado,

roubei-lhe um beijo rápido e ela disse baixinho: - ainda não chegou o momento do beijo, querido.

- Sempre é o momento do beijo. Não será um padre quem vai me dizer quando devo beijar a minha esposa. - Ela sorriu e voltou sua atenção para o padre. Como da outra vez, a cerimônia não demorou, mas dessa vez a festa seria no mesmo local. Decidimos fazer uma celebração menos tradicional e um DJ foi contratado para animar os convidados em um grande espaço com decoração de boate.

Brisa trocou o vestido e fomos dançar. Observei que Marco estava com a baiana que ele levou ao apartamento no Carnaval. Perguntei-me como ela havia chegado até ali, se tinha parentes na Espanha ou se ele a trouxe.

Todos estavam se divertindo. Até os meus sogros estavam na pista de dança. Luiza já estava dormindo e a babá que contratamos para nos ajudar estava tomando conta, mas sei que as avós e a madrinha sempre iam lá conferir se estava tudo bem. Alguém tocou o meu ombro e me virei para ver

quem era. Benito estava com uma mão na de Clara e a outra estendida para mim.

- Alfonso, gostaria de te parabenizar pela família linda. Vocês são um exemplo de casal e um dia espero ter algo parecido com o que vocês têm.

Estendi a mão e apertei a sua. - Obrigado. Eu tenho que concordar com você. A minha família é linda.

Ele assentiu antes de perguntar: - sem ressentimentos?

Eu respondi sem pestanejar. - Claro. Amigo de minha esposa é amigo meu. Seja sempre bem vindo à nossa casa.

Ele abraçou Brisa, depositando um beijo em sua testa e a felicitou. Aproveitamos a nossa noite como se fosse o nosso primeiro casamento. Dançamos, bebemos e namoramos muito. Pedi para que o DJ parasse de tocar e peguei o microfone para me pronunciar. Bati uma colher na taça e pedi atenção.

- Obrigado a todos por terem vindo

compartilhar conosco essa data tão importante. Hoje estamos celebrando mais que um casamento. Hoje celebramos o nosso amor. Eu espero que um dia cada um de vocês encontre isso ao lado de outra pessoa, e se já encontraram, valorizem, assim o amor durará por toda a vida. - Voltei minha atenção à minha esposa. - Minha sereia, você sabe que os nossos caminhos já estavam cruzados antes mesmo de nos conhecermos. Eu pertencia a você e você pertencia a mim. Temos grandes responsabilidades e por isso não

pudemos fazer muitas escolhas na vida, mas gostaria que você soubesse que se eu as pudesse fazer, a minha escolha novamente seria você. Eu te amo.

Uma chuva de aplausos explodiu à nossa volta e minha esposa correu em direção aos meus braços. Lágrimas caiam de seu rosto quando ela me olhou fixamente e falou apenas para mim.

- E se eu pudesse escolher também, a minha escolha seria sempre você. Eu te amo. Para sempre. - Nos beijamos apaixonadamente e parecia que não havia mais tempo ou espaço. Tínhamos

sido destinados um ao outro duas vezes: uma, por influência de nossas famílias e a segunda, pela escolha dos nossos corações. Éramos felizes e a impressão que eu tinha era que tudo estava certo no mundo.

FIM

Bônus

Um trecho de

“Destinada ao Prazer: Meu Vício”

Prólogo

Ele

– Porra, Zeus, se ela quisesse, teria se livrado daquele casamento. Ela não queria se casar, estávamos indo bem e de repente aquele cara chega e exige que se cumpra o acordo. Ela devia ter lutado. – Eu estava insatisfeito pelo fato do meu relacionamento com Brisa ter escorregado de minhas mãos.

Ainda não tínhamos nada concreto,

mas estávamos chegando lá. No alto dos meus 29 anos, claro que já tive alguns namoros e outros relacionamentos que deram certo por um tempo, mas nunca quis levar adiante. Era muito fácil eu me saturar de uma mulher.

– Se quiser encher a cara, Ben, então vamos fazer isso, mas não trancado dentro de casa como um cão abandonado. Vamos encher a cara na balada. Tem uma casa noturna que abriu recentemente chamada *Tonight* e todos estão falando sobre ela. Parece que só entram as melhores. Vamos lá, porra.

– Que merda é essa que está acontecendo comigo? Sempre era eu quem enjoava das garotas. Sempre era eu quem terminava os relacionamentos ou ditava qual era a hora de parar de foder uma mulher e estou ferrado assim por causa de uma que nem ao menos levei pra cama.

– Você não a levou pra cama? – Zeus perguntou em risos. – Então está explicado. Você está se lamentando por algo que não teve, cara. Porra, garota esperta. Conseguiu te botar na coleira sem ao menos te dar alguns orgasmos.

Devo parabenizá-la.

– Vá se foder! Eu não vou discutir com você o tipo de relação que eu tinha com Brisa, pois ela foi alguém que pela primeira vez me fez pensar em ter mais. Em compartilhar algo além de sexo.

– Realmente? Só pode estar nascendo uma boceta em você. Só quero ver o que os caras vão falar quando eu contar essa história a eles. Você vai virar motivo de piada.

– Abra a boca e eu quebro essa sua cara de cantorzinho de banda *boy band*.

Ninguém precisa saber de porra nenhuma da minha vida e eu tenho que impor respeito pra que aqueles babacas não saiam da linha.

Eu era produtor de uma banda de *pop rock* e sempre viajava por todo o Brasil e mais alguns países em turnê. Eu tinha grandes contatos e o agendamento de shows estava se tornando uma tarefa fácil, uma vez que a banda estava ganhando notoriedade.

Com 27 anos, Zeus era o vocalista da banda No Return e um grande amigo. Nós já compartilhamos algumas garotas

na cama e gostávamos muito. Nunca tive pudores em relação ao sexo. A única que me fez pensar na possibilidade de rever meus conceitos foi Brisa e ainda assim, se ela mostrasse interesse em vivenciar outros tipos de relação sexual, eu não a privaria. Contanto que eu fosse o condutor.

– Eu sei das suas responsabilidades perante a banda e ninguém pode negar que você rala pra caralho. Nós devemos o que somos a você. Eu sei que sou gostosão, canto bem e etc., mas não chegaríamos onde

estamos sem a sua forma de administrar e os seus contatos.

Eu sei o quanto batalho e não sou modesto quanto a elogios. Quero ter reconhecimento por meu trabalho, pois sei que o faço muito bem. Dizem que eu sou o produtor da vez, meu nome tem sido propagado pela mídia e diariamente recebo propostas e pedidos de bandas para que eu as produza, mas o meu foco agora está voltado para a No Return.

Por ser uma banda emergente, as músicas estão tocando por todo lugar e o

número de fãs cresce a cada dia. Zeus atualmente é um dos caras mais cotados para participar de programas de auditório e de entrevistas na TV.

A música "Nunca mais serei o mesmo" está entre as *top* mais pedidas nos meios de comunicação e fala de um amor que tinha tudo para dar certo, mas que todo o universo conspirou contra e o destino tinha outros planos para ele.

– Porra, eu sou o cara mesmo, pode me bajular. Eu arranco as cabeças que forem necessárias por minha banda. Vocês são a minha segunda família.

– Então, papai, sai dessa e vamos comer umas vadias por aí. Estou com medo de ficar aqui mais um minuto e virar uma bichinha como você.

– Foda-se! Eu vou. Não adianta chorar pelo leite derramado, não é? Vou seguir seu conselho: pegar umas bocetas e tirar Brisa do meu sistema.

– É assim que se fala, *bro*. Mulheres, aguardem que os melhores estão chegando.

Capítulo 1

Ele

Chegamos à *Tonight* e logo o segurança nos reconheceu. Tentamos ser o mais discreto possível, pois Zeus já estava se tornando bastante conhecido e não queríamos badalação demais. Nossos planos eram de nos divertirmos e não de sermos esmagados por garotas histéricas.

Entramos na casa de show e me tranquilizei ao perceber que o local era bem seletivo. Havia muitos homens de boa aparência e muitas mulheres bonitas. A casa ficava situada em um bairro nobre do Rio de Janeiro, cidade onde estávamos nos estabelecendo.

Os integrantes da banda eram parte de Salvador e parte do Rio, mas consideramos melhor permanecer mais tempo no Rio devido a necessidade de estar mais perto das grandes emissoras de rádio e TV. A moradia aqui nos poupava de ficar mais tempo na ponte

aérea além do que já ficamos.

– É hoje, *man*, que você vai sair dessa seca toda. Olhe ao redor e me diga do que mais você precisa além dessas beldades que estão aqui? Porra, hoje vai ser difícil escolher. Tem pra todos os gostos: loira, morena, mulata, ruiva. Caralho, já vi que vou ter que levar mais de uma pra me contentar.

– Talvez você tenha razão e isso seja o que estou precisando. Bola pra frente. Vou pegar uma bebida e depois vou à caça. Chega de me torturar por algo que não posso mudar.

– Vamos lá, também vou tomar alguma coisa.

Entornei duas doses de uísque e passei a avaliar o local. Toda a decoração era de bom gosto e ao mesmo tempo refinada e jovial. Tudo foi pensado para demonstrar que era um ambiente de alto nível, mas com espaço suficiente para garantir a diversão.

A pista de dança era enorme e a seleção musical muito boa. Bem, eu sou suspeito, pois de música eu entendo. O meu gosto é bastante eclético, mas sei diferenciar entre música de qualidade e

as de mau gosto.

Continuei minha inspeção pelo local, observando como casais dançavam se esfregando uns nos outros e como alguns flertavam. Definitivamente, aquele era um lugar para buscar uma boa foda. Eu sei que não sairei desacompanhado daqui hoje.

Olhei para o meu lado e vi que Zeus já estava com a sua língua enrolada em uma ruiva peituda. Pelo modo que se beijavam, parecia que iriam transar ali mesmo. Eles pararam de se beijar e ela me olhou com um convite nos olhos. Eu

já conhecia esse tipo de olhar e sabia que ela queria foder com nós dois.

Eu até poderia pensar nessa possibilidade, mas estava afim de tomar todas primeiro e ver o que dava. Dei as costas, me movimentando e ouvi meu amigo falar baixinho: - não ligue não, gatinha. Ele está com dor de corno.

Resolvi ignorar e fui para o meio da multidão. Me encostei em várias garotas que se mostraram mais que dispostas a ficar comigo e flertei com elas. Uma delas botou a mão em meu pau sobre o jeans e me apertou. Minha

ereção ficou latente e sorri, lhe dando esperanças.

Quem sabe poderia ser ela. Não estava procurando o amor da minha vida, mas sim uma foda, e quanto mais fogosa a gatinha fosse, melhor. Decidi me movimentar um pouco mais pela pista de dança.

Fui ao bar pegar mais uma bebida e ao retornar, fui abordado por uma morena linda, de olhos cor de mel, traços marcantes no rosto e uma boca divina. Passei a imaginar aquela boca sugando o meu pau e continuei meu

escrutínio pelo seu corpo. E que corpo.

Tinha lindas pernas e uma bunda que sabia encher muito bem uma saia justa. Viva às saias justas! Elas facilitam muito o nosso trabalho.

– Oi, bonitão. Eu sou Amanda, mas pode me chamar apenas de Manda ou Mandinha. O que o traz aqui? Está procurando por alguém ou já encontrou?

– Definitivamente já encontrei, linda. Eu sou Benito, mas pode me chamar de Ben. – Me aproximei para cumprimentá-la e beijei o cantinho dos

seus lábios.

Ela me deu um pequeno sorriso e disse: - acredito que terei um grande prazer em te conhecer.

– Ah, sim. Com certeza o prazer será todo nosso. – Eu falei, me aproximando e a puxei para um beijo. Nossas línguas se entrelaçaram e senti o doce gosto de seus lábios.

Ela juntou seu corpo ao meu de modo que nem vento passaria entre eles e se esfregou em minha ereção. Porra! Já fazia algumas semanas que eu não fodia,

mas parecia anos.

Meu pau ganhou vida própria naquele momento e queria navegar em águas desconhecidas urgentemente. Eu continuei me torturando e a beijando, parando apenas para depositar pequenos beijos desde seu pescoço ao seu colo e ela reagiu arqueando seu corpo.

Falei em seu ouvido: – eu quero te foder.

Ela me lançou um olhar lascivo e sussurrou:

– E eu quero ser fodida.

Eu precisava sair dali e encontrar um lugar pra comer essa putinha o mais rápido possível. Adoro mulher safada e disponível. Essas estão dispostas a tudo e mais um pouco, mas eu não sou um amante egoísta. Sinto prazer em satisfazê-las também.

– Vamos sair daqui, linda. – Saímos de mãos dadas até o bar, pois eu precisava falar com Zeus. Me aproximei com Amanda e a ruiva estava sentada no colo dele. Ela olhou de mim para a outra garota e passou a língua em seus lábios. Esta noite eu não estava afim de um

ménage. Talvez em uma outra noite.

– Porra, Ben, quem é essa gostosa? Vamos fazer um quarteto, cara. – Meu amigo me perguntou, sem discrição alguma. Amanda sorriu e pelo visto, ela toparia.

– Hoje ela é só minha, Zeus. Talvez amanhã a gente marque alguma coisa não é, linda?

Ela olhou de mim para Zeus e respondeu: – Pode ser. – Mandinha estava pra qualquer negócio.

Repentinamente, a música da nossa

banda “Nunca mais serei o mesmo” começou a tocar e as pessoas começaram a gritar e a levantar as mãos para o alto para dançar no embalo da melodia.

Zeus olhou pra mim e sorriu tão orgulhoso quanto eu por saber que estávamos colhendo o fruto da nossa batalha, da nossa busca incessante pra tentar conseguir espaço no cenário musical. Meu amigo me empurrou de volta para a pista de dança e eu não resisti, embora meu pau quisesse ir por outro caminho.

Puxei minha conquista para perto de mim e estávamos dançando juntinhos quando de repente meu amigo me chamou para mostrar uma cena: um rapaz estava tentando arrancar um beijo de uma das mulheres mais bonitas que já vi em minha vida. Ela não parecia estar muito disposta e tentava empurrá-lo.

– Porra, Ben, que loira gostosa do caralho é aquela? Pelo visto, ela não está afim daquele cara, mas o papai aqui, ela não vai resistir. Toma conta da ruiva pra mim, que tenho que ir atrás daquela deusa.

Olhei novamente pra lá e arregalei os olhos em reconhecimento. Tive que parar o meu amigo. – Fique aqui. Você não vai a lugar nenhum. Confie em mim, ela não vai querer você e pelo visto ninguém. Tome conta de Amanda que eu já volto.

Me aproximei e empurrei o babaca que estava tentando beijá-la à força.

– Tire as mãos dela, filho da puta. Essa garota está comigo.

Ele me olhou desconfiado e resolveu prosseguir.

– Eu não vi ninguém com ela, portanto não banque de dono do galinheiro e venha me tirar da parada. Eu quero essa loira gostosa e apesar de ela estar resistindo, sei que também me quer.

O cara estava visivelmente bêbado e lhe dei um ultimato, tentando evitar quebrar a sua cara.

– Saia de perto dela agora ou não respondo por mim.

Ele saiu de perto...

Dela.

Mas veio pra cima de mim, para me enfrentar. Eu juro que tentei manter meu controle, mas quando senti seu ataque, me defendi antes, mirando o seu olho, dei-lhe um murro fazendo com que cambaleasse até cair. Esse vai estar com um olho roxo pela manhã.

Agarrei a mão de Clara e saí puxando em direção à saída da casa. Percebi que ela estava bêbada e que não havia me reconhecido. Eu teria muitas perguntas a lhe fazer.

– Meu herói! Que recompensa você quer em troca, bonitão? Pra aquele lá eu

não daria, mas pra você eu dou sem pensar duas vezes.

Ela gargalhou como se tivesse dito a coisa mais engraçada do mundo e repentinamente, começou a soluçar. Zeus veio em minha direção com as duas garotas e nem esperou para que eu explicasse a situação.

– Que porra, Ben, eu não conhecia esse seu lado fura-olho. Podia deixar, que eu mesmo daria um jeito naquele bichinha que estava tentando pegá-la à força. – ele pegou na mão de Clara e começou a puxar. – Vamos, minha deusa,

fui eu quem te vi primeiro. Vamos sair daqui.

Eu o parei. – Caralho, Zeus, eu a conheço. Ela é minha amiga, cara. Não sei que diabos ela está fazendo aqui no Rio nem nesse lugar, mas o fato é que está e logo vou descobrir o porquê.

- Amiga? Porra! Você tem uma amiga gostosa assim e ficou naquela fossa? Eu só quero amigas assim se for com benefícios. Sério mesmo, cara? Amiga?

Passei as mãos pelo rosto e

expliquei a ele. – Ela é a melhor amiga de Brisa. Nós três nos conhecemos em um evento em Salvador, comecei um rolo com Brisa e me tornei amigo de Clara. É isso.

Zeus balançou a cabeça, demonstrando que não compreendia e Clara continuava soluçando. – Meninos, não briguem. Eu só quero saber quem vai me levar pra o hotel, se vai ser o meu herói ou esse outro gostosão aí. Se os dois quiserem me levar, estou topando. – Ela falou e começou a gargalhar novamente.

Voltei minha atenção pra Zeus. – Cara, pode ficar com a ruiva e a morena. Eu tenho que levá-la em segurança. Do jeito que está, é capaz de acontecer alguma coisa e me sentiria culpado se acontecesse.

Zeus olhou para as duas garotas ao seu lado e elas sorriram mais que satisfeitas em compartilhá-lo.

Eu saí com Clara, rezando para que ela ao menos soubesse me passar o endereço do hotel ou eu teria que levá-la para a minha casa.

Destinada ao Prazer: Meu Vício já está disponível na Amazon.

Curta a minha página:

https://www.facebook.com/autoralu